



**ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO**

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, todas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É técnica-administrativa em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no Campus de Fortaleza, e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC. Cursa Pós-Doutorado em Educação pela UFC.



**MARÍLIA MAIA MOREIRA**

Licenciada em Matemática (IFCE). Especialista em ensino de Matemática (UECE). Mestre em Educação (UFC). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC, no qual pesquisa as áreas de Tecnologias Digitais na Educação e Ensino de Matemática.

# EAD

## NO ESTADO DO CEARÁ

O livro “EaD no estado do Ceará: história, memória e experiências formativas” é uma das obras advindas da Coleção Sequência Fedathi, o qual se organiza em dois volumes. Este livro conta com artigos de autoria inédita de gestores e profissionais, oriundos das Diretorias/Núcleos/Centros/Institutos de Educação a Distância (EaD) de diversas instituições de ensino público, privado e corporativo do estado do Ceará, em seus mais diversos níveis de ensino. Ele tem como objetivos principais sistematizar e difundir a história e as experiências formativas cearenses nessa área.

Esse primeiro volume contempla a história da EaD nas instituições de ensino do Ceará. Ainda nele, pode-se verificar a produção de quinze artigos de quatorze instituições de ensino, dividida em três partes: a primeira, conta com quatro artigos sobre a história da EaD nas instituições federais públicas; a segunda parte, tem quatro artigos sobre a história da EaD nas instituições estaduais públicas; e, por fim, a terceira parte, conta com sete artigos sobre história da EaD nas instituições privadas e/ou corporativas. Ainda se ressalta que, no outro volume, haverá uma continuação de histórias da EaD no estado do Ceará e de experiências formativas cearenses dessa área.

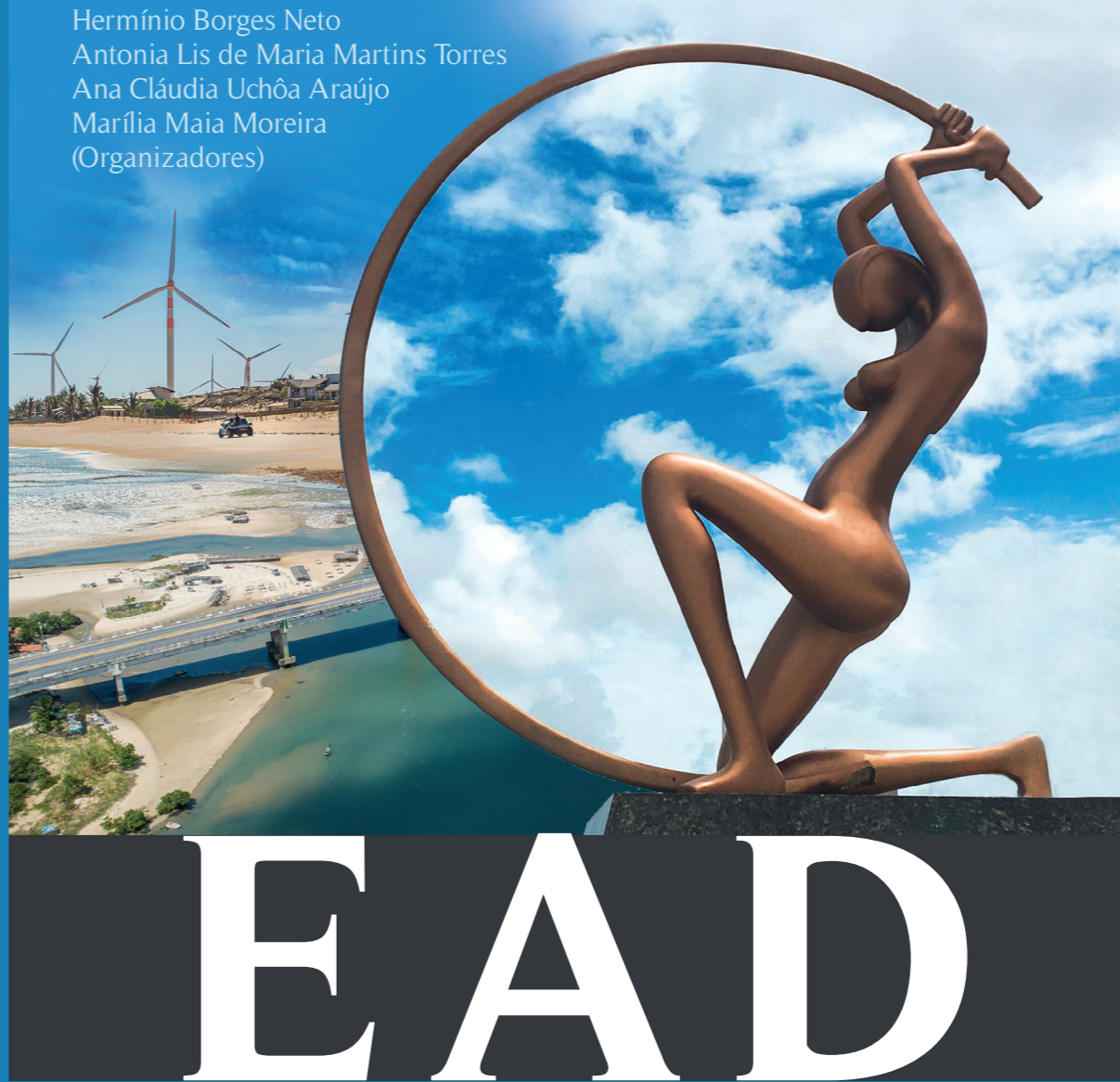
Esse livro foi pensado com o intuito de ser/servir de referencial teórico para outras pesquisas da área, e, também, como um estado da arte das histórias e ações pedagógicas da EaD nas instituições de ensino cearenses.



Editora CRV

EAD NO ESTADO DO CEARÁ

Hermínio Borges Neto  
Antonia Lis de Maria Martins Torres  
Ana Cláudia Uchôa Araújo  
Marília Maia Moreira (Orgs.)



Hermínio Borges Neto  
Antonia Lis de Maria Martins Torres  
Ana Cláudia Uchôa Araújo  
Marília Maia Moreira  
(Organizadores)

# EAD

## NO ESTADO DO CEARÁ

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS I

Coleção  
Sequência Fedathi



Volume 5



**HERMÍNIO BORGES NETO**

Graduado em Matemática (UFC), Mestre e Doutor em Matemática (IMPA). Possui Pós-Doutorado em Matemática e Tecnologias Educacionais (IMPA, Université Paris VII e Université TéliUQ). Professor titular da UFC e coordenador do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC, no qual pesquisa as áreas de Tecnologias Digitais na Educação e Ensino de Matemática. Orientou mais de 100 teses e dissertações. Idealizador da proposta metodológica Sequência Fedathi.



**ANTONIA LIS DE MARIA MARTINS TORRES**  
Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, todas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora titular do Departamento de Estudos Especializados da FACED/ UFC e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC, com atuação nas áreas de pesquisa sobre Educação a Distância (EaD) e Tecnologias Digitais, na linha de pesquisa: História da Educação Comparada, no eixo: Novas Tecnologias e EaD. É professora do programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da FACED/UFC.

Hermínio Borges Neto  
Antonia Lis de Maria Martins Torres  
Ana Cláudia Uchôa Araújo  
Marília Maia Moreira  
(Organizadores)

**EAD NO ESTADO DO CEARÁ:  
história, memória e experiências formativas I**

Coleção Sequência Fedathi – Volume 5

Editora CRV  
Curitiba – Brasil  
2021

Copyright © da Editora CRV Ltda.

**Editor-chefe:** Railson Moura

**Diagramação e Capa:** Designers da Editora CRV

**Imagens da Capa:** Shutterstock/Antonio Salaverry; Brastock; Dougsantos

**Revisores:** Vanessa Pinto Rodrigues Farias (Cap. 1), Victor Hugo Furtado (Cap. 2), Débora Liberato Arruda Hissa (Cap. 3 e 4), Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes (Cap. 5), João Vianney Campos de Mesquita (Cap. 6), Quitéria Lúcia Ferreira Almeida (Cap. 7), Kétilla Maria Vasconcelos Prado (Cap. 8), Geana Barbosa da Silveira (Cap. 9), Nukácia Meyre Silva Araújo (Cap. 10 e 11), Janaína de Mesquita Bezerra (Cap. 12), Brígida Figueirêdo Costa de Queiroz (Cap. 13), Adriana Regina Dantas Martins (Cap. 14) e Milena Bandeira (Cap. 15)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária Responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

---

EaD11

EaD no estado do Ceará: história, memória e experiências formativas I / Hermínio Borges Neto, Antonia Lis de Maria Martins Torres, Ana Cláudia Uchôa Araújo, Marília Maia Moreira (organizadores) – Curitiba : CRV, 2021.

282 p. (Coleção Sequência Fedathi – volume 5)

**Bibliografia**

ISBN Coleção 978-85-444-1322-7

ISBN Volume Digital 978-65-5868-615-6

ISBN Volume Físico 978-65-5868-616-3

DOI 10.24824/978655868616.3

1. Educação 2. EaD – Ceará 3. História da Educação 4. Experiências formativas I. Borges Neto, Hermínio. org. II. Torres, Antonia Lis de Maria Martins. org. III. Araújo, Ana Cláudia Uchôa. org. IV. Moreira, Marília Maia. org. V. Título VI. Coleção Sequência Fedathi – volume 5

CDU 37

CDD 371.3598131

---

Índice para catálogo sistemático

1. Educação a distância – Ceará 371.3598131

ESTA OBRA TAMBÉM SE ENCONTRA DISPONÍVEL

EM FORMATO DIGITAL.

CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2021

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 - E-mail: [sac@editoracr.com.br](mailto:sac@editoracr.com.br)

Conheça os nossos lançamentos: [www.editoracr.com.br](http://www.editoracr.com.br)

## **Conselho Editorial: Comitê Científico:**

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)  
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)  
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)  
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)  
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)  
Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)  
Carmen Tereza Velanga (UNIR)  
Celso Conti (UFSCar)  
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional  
Três de Febrero – Argentina)  
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)  
Elíone Maria Nogueira Diogenes (UFAL)  
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)  
Élsio José Corá (UFS)  
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)  
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)  
Gloria Fariñas León (Universidade  
de La Havana – Cuba)  
Guillermo Arias Beatón (Universidade  
de La Havana – Cuba)  
Helmuth Krüger (UCP)  
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)  
João Adalberto Campato Junior (UNESP)  
Josania Portela (UFPI)  
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)  
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)  
Lourdes Helena da Silva (UFV)  
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)  
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)  
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)  
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)  
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)  
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)  
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)  
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)  
Simone Rodrigues Pinto (UNB)  
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)  
Sydione Santos (UEPG)  
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)  
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Altair Alberto Fávero (UPF)  
Ana Chrystina Venancio Mignot (UERJ)  
Andréia N. Militão (UEMS)  
Anna Augusta Sampaio de Oliveira (UNESP)  
Barbara Coelho Neves (UFBA)  
Cesar Gerónimo Tello (Universidad Nacional  
de Três de Febrero – Argentina)  
Diosnel Centurion (Univ Americ. de Asunción – Py)  
Eliane Rose Maio (UEM)  
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)  
Fauston Negreiros (UFPI)  
Francisco Ari de Andrade (UFC)  
Gláucia Maria dos Santos Jorge (UFOP)  
Helder Buenos Aires de Carvalho (UFPI)  
Ilma Passos A. Veiga (UNICEUB)  
Inês Bragança (UERJ)  
José de Ribamar Sousa Pereira (UCB)  
Jussara Fraga Portugal (UNEB)  
Kilwandy Kya Kapitango-a-Samba (Unemat)  
Lourdes Helena da Silva (UFV)  
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (UNIVASF)  
Marcos Vinicius Francisco (UNOESTE)  
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)  
Maria Eurácia Barreto de Andrade (UFRB)  
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)  
Mohammed Elhajji (UFRJ)  
Mônica Pereira dos Santos (UFRJ)  
Najela Tavares Ujiic (UTFPR)  
Nilson José Machado (USP)  
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)  
Sílvia Regina Canan (URI)  
Sonia Maria Ferreira Koehler (UNISAL)  
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)  
Vânia Alves Martins Chaigar (FURG)  
Vera Lucia Gaspar (UDESC)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
<i>Maria Juraci Maia Cavalcante</i>	
<i>Patrícia Helena Carvalho Holanda</i>	

PREFÁCIO	
BREVE HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS CEARENSES .....	17
<i>Vani Moreira Kenski</i>	

## PARTE 1

### A HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	
HISTÓRIA, MEMÓRIA E REGISTROS ACADÊMICOS: a EaD no laboratório de pesquisa MultiMeios da FACED/UFC.....	25
<i>Antonia Lis de Maria Martins Torres</i>	
<i>Hermínio Borges Neto</i>	
<i>Ana Cláudia Uchôa Araújo</i>	
<i>Marília Maia Moreira</i>	

CAPÍTULO 2	
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL E O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ .....	43
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<i>Luciana de Lima</i>	

CAPÍTULO 3	
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO AÇÃO POLÍTICO- PEDAGÓGICA: histórico institucional da expertise do IFCE .....	59
<i>Cassandra Ribeiro Joye</i>	
<i>Régia Talina Silva Araújo</i>	
<i>Gina Maria Porto de Aguiar</i>	
<i>Débora Liberato Arruda Hissa</i>	

CAPÍTULO 4	
A EAD NA UNILAB COMO DESENVOLVIMENTO, INTERIORIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SABERES .....	75
<i>Maria Cristiane Martins de Souza</i>	
<i>Marcia Roberta Falcão de Farias</i>	
<i>José Cleiton Sousa dos Santos</i>	
<i>Antonio Manoel Ribeiro de Almeida</i>	

## PARTE 2

### A HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES ESTADUAIS PÚBLICAS

#### CAPÍTULO 5

EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA OFERTADOS PELA UECE/UAB: índices quantitativos e análise reflexiva..... 87

*Francisco Fábio Castelo Branco*

*Maria Marlene Amâncio Vieira*

*Lydia Dayanne Maia Pantoja*

*Germana Costa Paixão*

#### CAPÍTULO 6

O ENSINO A DISTÂNCIA NA UVA: caminhos percorridos e desafios ..... 107

*Maria José Araújo Souza*

#### CAPÍTULO 7

A UNIVERSIDADE ABERTA DA URCA E A OFERTA DO CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA:  
tecendo trajetórias ..... 127

*Núbia Ferreira Almeida*

#### CAPÍTULO 8

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO CEARÁ ..... 139

*Cláudio de Oliveira Lima*

*Karine Pinheiro de Souza*

*Maria Marcigleide Araújo Soares*

*Rogers Vasconcelos Mendes*

## PARTE 3

### A HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS E/OU CORPORATIVAS

#### CAPÍTULO 9

O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAC CEARÁ ..... 157

*Rhyvera Fontenele Cavalcante*

*Danielle Christian Silva Moraes*

*Igor Lima Rodrigues*

CAPÍTULO 10	
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAI DEPARTAMENTO REGIONAL DO CEARÁ: um retrato da história .....	167
<i>Maria Luiza Maia Araújo</i>	
<i>Carla Sousa Braga</i>	
<i>Sônia Maria Gomes Parente</i>	
CAPÍTULO 11	
A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SESI CEARÁ.....	181
<i>Maria Luiza Maia Araújo</i>	
<i>Sônia Maria Gomes Parente</i>	
CAPÍTULO 12	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA.....	193
<i>Andrea Chagas Alves de Almeida</i>	
<i>Bruna Batista dos Santos</i>	
<i>Ariane Nogueira Cruz</i>	
CAPÍTULO 13	
PERCURSO DA EAD DA ESTÁCIO NO CEARÁ ENTRE OS ANOS 2009 E 2019 .....	205
<i>Nodja Maria Tavares Holanda Cavalcanti Praxedes</i>	
<i>Brígida Figueiredo Costa de Queiroz</i>	
CAPÍTULO 14	
PERCEPÇÃO E CONTEXTO NA EAD: a narrativa de um núcleo de ensino a distância no Ceará e seu pioneirismo.....	215
<i>Maria Coeli Saraiva Rodrigues</i>	
<i>Polyanna Ervedosa Pinto</i>	
<i>Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira</i>	
<i>Juliana de Moraes Alencar</i>	
CAPÍTULO 15	
UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE: breve história de pioneirismo em EaD .....	231
<i>Raymundo Netto</i>	
POSFÁCIO .....	249
<i>Antônio Vasques</i>	
NOTAS OBSERVATÓRIAS .....	253
ÍNDICE REMISSIVO .....	255
SOBRE OS AUTORES .....	261

# APRESENTAÇÃO

*Maria Juraci Maia Cavalcante<sup>1</sup>*  
*Patrícia Helena Carvalho Holanda<sup>2</sup>*

---

Adam Schaff (1913-2006) foi o primeiro filósofo social a nos alertar para o impacto da sociedade da informática, cujo livro pudemos ler em edição da UNESP de 1990, uma tradução do original em alemão lançado em 1985, na Europa. O intelectual polonês tomou para si o desafio de pensar o futuro, diante das mudanças previstas para a economia, a política e a cultura, em face da tríade tecnocientífica da microeletrônica, microbiologia e energia nuclear então delineadas. Em seu prognóstico, automação produtiva e uso de informática trariam desemprego e relações desiguais entre países desenvolvidos e do terceiro mundo, mecanismos informacionais de controle social seriam fortalecidos e comprometeriam a dinâmica usual das democracias, assim como dos seus sistemas representativos e partidários. Ele considerava que tais mudanças estariam postas em duas ou três décadas, com impacto forte ainda sobre as relações entre indivíduo e sociedade, nas buscas de sentido e estilos da vida, capazes de suscitar um novo sistema de valores; na área educacional, novas didáticas seriam experimentadas com as gerações mais jovens, indo muito além dos meios de comunicação e arte propiciados pela televisão e pelo cinema, com o desenvolvimento dos “autômatos falantes”, computadores em processo de aprimoramento que reforçariam meios dialógicos individualizados de estudo. Estavam traçadas algumas linhas desse futuro próximo, em face do ritmo acelerado de mudanças identificadas, que têm desde então avançado e sido configuradas em cartografias cada vez mais complexas, por estudiosos que sucederam a iniciativa inspiradora de Schaff, as quais são fruto de estudos feitos por equipes interdisciplinares e de amplo alcance geográfico.

No campo da Sociologia, o espanhol Manuel Castells é considerado uma referência internacional para o fenômeno da revolução tecnológica no âmbito da informação e da comunicação em escala global. As reflexões por ele enfileiradas em diversas publicações – sobre as relações entre Internet, Negócios e Sociedade (2004), A era da Informação: economia, sociedade e cultura (2006), Comunicação móvel e sociedade em perspectiva global (2009), Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet (2013) – evidenciam que se trata de uma revolução que atinge todas as áreas da vida social e indica um futuro, em que de modo crescente a tecnologia tende a dirigir cada vez mais o destino das sociedades e das relações humanas com a natureza; processo que acarreta um sistema de produção amplamente potente, mas gerador de desigualdades sociais abissais e ameaçadora destruição ecológica.

- 
- 1 Doutora em Ciências Econômicas e Sociais (Universitat Oldenburg – Alemanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7540004096220481>.
  - 2 Doutora em Educação (UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0578752312396260>.



Não haveria espaço aqui para tratar das consequências de tudo isso, mas esse espectro estonteante de aspectos e fatores entrelaçados serve como advertência para tudo aquilo que está sendo hoje traçado para a educação, sabendo ser esta depositária de projetos amplos de sociedade em seu sentido econômico e político, movida por propósitos colados a interesses imediatos, mas que terão desdobramentos no tempo e no espaço.

A modernidade criou uma ideia de presença como desencadeadora de uma disposição de alcançar e ocupar lugares, de um sentir e pensar ativo, que amplia a noção de mundo e de possibilidades do fazer humano. Nesse sentido, poderíamos dizer que a filosofia e a ciência moderna são eivadas desse pressuposto participativo e testemunhal de mundo, onde corpo e mente são fundidos para configurar o agir humano.

O estar presente seria a melhor condição de estudo pela via experimental que dá à ciência uma desejada supremacia sobre outras formas especulativas de conhecimento. Fazendo assim, o modo científico de operar será o modelo para a construção de tudo o mais, da esfera da economia ao regime do governar, às quais está diretamente ligada a educação moderna.

Padrão que deve estimular, portanto, a educação presencial, fomentadora de grande proximidade física, a ser feita pela escola como instituição auxiliar do ordenamento social e estatal da economia, da cultura e sociabilidade política. Sabidamente, entre os séculos XIX e XX, foi estabelecido um modelo educacional, que tem sido dominante desde então em escala mundial. Para o espaço escolar deveriam confluir todas as crianças e adolescentes, retirados dos seus ambientes familiares para serem submetidos a uma ortopedia cognitiva e política, guiada pela racionalidade enciclopédica, iluminista e capitalista. A própria ideia de participação política das democracias tem na presença um componente fundamental, favorecendo manifestações de rua e aglutinando multidões, padrão que se repetirá no cenário das artes e espetáculos. Não é à toa que foram firmadas práticas demográficas de listagem para todas as instituições, tomada de identidades baseada em dados individuais e coletivos de a fluência dos participantes para tais atividades.

Estar na sala de aula, diante de professores formados para esse fim, em turmas de alunos divididos por séries e idades, em rotina similar ao ritmo de produção econômica, obedecendo a jornadas cansativas de estudo, aprendendo a ler, escrever e contar. Trata-se do domínio da leitura/escrita, uma tecnologia basilar para os demais estudos nas diversas áreas do saber humano em escala ascendente de complexidade, que vai do nível primário, passa pelo secundário e alcança o patamar universitário, segundo as necessidades sociais do número de trabalhadores e profissionais diversos.

Esse esquema de educação mostrou ser competente para a organização do regime industrial de produção até um certo momento da história do capitalismo. Praticado até à exaustão, há poucas décadas começou a ser questionada a sua necessidade, utilidade e suficiência, em função de conquistas tecnológicas que aceleram o ritmo econômico e instalam modalidades de produção e trabalho que colocam em questão a necessidade de aglomerados presenciais na economia, na política e na educação.

Estar distante já foi o grande motor da aproximação. Querer conhecer mundos longínquos funcionou como móvel espetacular de uma grande movimentação pelo

mundo desconhecido. Vencer o tempo e o espaço, afinal, tem sido a maior ambição humana, do que é prova a pujança tecnológica posta a serviço desse domínio, que resultou na globalidade e ideia de controle sobre tudo e todos, processo do qual a comunicação e o conhecimento especializado fazem parte.

Há algumas décadas, após inúmeras camadas e séculos de incrível produção científica e tecnológica, foi acumulado um arsenal científico capaz de destruir e mudar o mundo, tanto por meio da presença de armamentos e tropas, quanto por controle remoto, como prova de que agora os seres humanos podem dirigir um complexo sistema de exploração e controle da natureza e da sociedade, como nunca houve. Se os negócios, a guerra e a dominação política de povos e territórios podem agora ser feitos a distância, por meio de um sistema comunicacional interligado, a educação também pode encarnar esse espírito e prover comunidades e lugares longínquos de oferta formativa em vários níveis e especialidades.

Contudo, para além dessa dimensão racional instrumental, como nos ensina Juergen Habermas, haveria ainda na ação dos indivíduos um agir de alcance comunicativo – dimensão por ele sobreposta aos domínios da afetividade e racionalidade instrumental ressaltados na teoria weberiana, como fundamento motivacional dessa ação – por conter nela a possibilidade de emancipação humana. A ação social se faz, então, como uma espécie de agir moral relacionado com a intervenção pragmática da razão comunicativa. Diante desse pressuposto teórico, numa perspectiva mais otimista, a razão comunicativa adquire maior relevância sociológica, por ser vista como capaz de romper não apenas com a razão instrumental, mas de colocar em seu lugar outras sociabilidades, onde presença e ausência corporificam e virtualizam uma alternância digna de novos estudos.

Todo esse preâmbulo para dizer do significado da educação a distância (EaD), expressão que carrega uma promessa de futuro onde a educação presencial seja finalmente superada, e cujo itinerário já alcança algumas décadas. Desde que apareceu, essa discussão tem causado grande incômodo à escola como instituição provedora da coisa presencial, que envolve um controle eficaz e próximo de alunos e professores. Fala-se que a diferença entre a educação presencial e a distância estaria justamente no grande poder emulador da primeira, sendo a segunda portadora da mesma frieza que subjaz aos equipamentos utilizados para torná-la possível. Não seria demais lembrar, que o debate sobre educação presencial versus educação a distância, no âmbito das Ciências da Educação, dá a tônica da investigação de ponta em todo o mundo.

Pois bem! Esta coletânea vem se somar a essa busca, trazendo uma reflexão sobre projetos e práticas de EaD, que chegam ao Brasil em ondas difundidas dos centros tecnológicos norte-americanos e europeus, seguindo toda uma dinâmica da economia globalizada, intensificada na primeira década do século XXI. Desde, então, conforme apregoa a visão liberal em ascensão, o dilema educacional tem por eixo essa possibilidade, seja para diminuir custos e aumentar benefícios; seja para agilizar processos formativos de uma mão de obra, entre concentrada em polos econômicos mais dinâmicos e dispersa em regiões deslocadas da economia global; tudo isso para atender com maior rapidez às demandas dos processos produtivos postas em mercados de trabalho. Educar a distância soa, portanto, como medida econômica premente, mas

a ideia encontra inúmeros obstáculos. O maior deles, certamente, é derrubar os muros da escola e a cultura da presença e proximidade física como critérios e protocolos do fazer educativo. O segundo maior desafio é a democratização do acesso a esse tipo novo de educação, que necessita de suportes tecnológicos adequados, os quais por sua vez pedem investimentos públicos e privados, que se apresentam muito mais como promessa e propaganda das TICs, do que do planejamento educacional, numa era em que o neoliberalismo toma o lugar do humanismo, subestima o valor social do Estado e submete direitos sociais ao jogo calculado dos interesses de mercado.

Educar a distância parece ser mais pertinente, quando aplicada a jovens e adultos, porque crianças continuam a depender da orientação proximal de adultos e da instituição escolar para que seus pais trabalhem fora de casa. O que tem sido praticado até aqui, no chamado mundo desenvolvido e em alguns ambientes educativos privados dos segmentos sociais mais abastados em economias periféricas, tem sido uma combinação de métodos pedagógicos, que usam o princípio presencial e cotidiano da frequência escolar, associado com a complementação de atividades remotas e tutoradas, como modo de testagem das possibilidades tecnológicas da computação e das redes sociais para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem de nível fundamental e secundário.

Há que considerar a dimensão afetiva e social que interfere nos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo, quando o assunto é a educação de crianças. Substituir professores por tutores, famílias e salas de aula por computadores e atividades on-line programadas não é garantia de oferecer uma boa educação no seu sentido formativo e subjetivo mais amplo. Há que levar ainda em conta a questão social da infância, quando sabemos do risco crescente que correm as crianças carentes, seja por miseráveis condições de vida e imigração, aliadas à falta de condições de participar de processos tecnológicos de escolarização, seja por denúncias crescentes de exploração por redes de pedófilos e trabalho infantil em ação criminosa que desrespeita direitos sociais de crianças e as inserem em transações criminosas via internet e mercado ilegal de trabalho.

Além do meio militar, já que os primeiros investimentos de pesquisa sobre informática foram desenvolvidos por ele para fins de segurança, as universidades são certamente os ambientes mais adequados a experimentos de EaD, até porque foi nelas – que a grande revolução aconteceu, quando os tais “autômatos falantes” (ou computadores) de uso individualizado e/ou restrito a determinados centros de estudo universitários foram conectados em rede internacional. Intercâmbios acadêmicos têm sido estimulados e grande movimentação de ideias, projetos de investigação e instalação de laboratórios multimeios, em inúmeras universidades dos Estados Unidos e da Europa, além de outros países conectados a esses centros, permitindo estudos aplicados a diversas áreas do conhecimento. No campo da educação, programas de ensino para as áreas de matemática e linguagem se mostram pioneiros, lado a lado com grande preocupação de formação docente para que seja possível a ampliação da utilização das possibilidades oferecidas pela informática à educação contemporânea e futura.

Como os filósofos e pedagogos dos séculos XVIII e XIX, que trataram de criar Escolas Normais para formar aqueles que iriam educar o “homem novo”, os defensores da EaD sabem que nenhum sistema educativo pode ser posto em funcionamento, se não providenciar antes de tudo o pessoal qualificado que irá dirigir e tutorar tais processos de aprender a distância. Por essa razão, a questão da formação docente corre passo a passo com a experimentação de projetos que buscam colocar em prática a EaD.

Os leitores e leitoras vão encontrar neste livro relatos detalhados sobre as tentativas de pensar e fazer EaD nas universidades e alguns ambientes corporativos no Ceará, desde meados da década de 1990, cenário onde a Universidade Federal do Ceará se apresenta como figura de proa, a partir da organização de dois laboratórios de pesquisa multimeios – no Campus do Benfica e do Pici – em sintonia com políticas nacionais e internacionais de estudos nessa área. Em meados dos anos 2000, será seguida por outras iniciativas de federais e de IES estaduais, quando é firmada a parceria com o projeto Universidade Aberta do Brasil, para a realização de experimentos de Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Produção de Material Didático para a Diversidade e Formação de Mediadores de Leitura.

Trinta anos são passados, desde que entramos em contato com as advertências de Shaff sobre o futuro da Sociedade da Informática. Lendo agora sobre as experiências de EaD no Ceará, nessa coletânea realizada por iniciativa de docentes pesquisadores do Laboratório Multimeios da UFC e/ou por ele formados, fica mais claro o mapa das instituições, projetos e parcerias que participam dessa corrida para a educação de um futuro que vai se fazendo. Fomos testemunhas oculares dessa construção na FACED-UFC, no Laboratório Multimeios, enquanto nos dedicávamos a estudar o passado da educação cearense, brasileira e portuguesa, na Linha de Pesquisa História e Educação Comparada (LHEC), do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Andávamos em direção temporal oposta, sabendo que em algum momento iríamos nos encontrar.

Hoje, somos LHEC e Laboratório Multimeios, um grupo de pesquisa disposto a operar a fusão temporal que os desafios educacionais do Ceará e do Brasil nos colocam, sobretudo no que diz respeito à inclusão social e construção de uma sociedade pautada pela justiça e equidade social, respeito à diferença e ao meio ambiente. Sabemos que construir o futuro requer conhecimento do passado e responsabilidade ética, porque vivemos no tempo tripartido que flui sem parar, mas pede que olhemos o caminho percorrido para não deixarmos o barco correr às cegas, em direção a um destino que não sabemos se será capaz de nos oferecer um mundo melhor. Dizer isso, no momento em que vivemos uma desabonadora crise política e a terrível pandemia do Coronavírus – que paralisou a economia global, fechou fábricas e escolas, cidades e deslocamentos, confinou bilhões de indivíduos em isolamento social e ceifou a vida dos milhares de pessoas; essa situação recomendou o uso de recursos multimídia para *home office* e abastecimento alimentar *delivery*, como medida de saúde pública, mostrando ser a comunicação a distância uma ferramenta essencial em situações catastróficas.

Diante dessa conjuntura adversa do nosso presente, só podemos intuir que a educação presencial e/ou a distância, só terá futuro se soubermos hoje combater duas grandes ameaças: a desvalorização das políticas públicas por ideologias danosas à democracia e um micro-organismo capaz de dizimar a espécie humana. Cabe a nós, cientistas engajados no bem-estar social, lutar para reverter a lógica destrutiva da economia que tem nos comandado até hoje e conduzido a todos a essa catástrofe social e ambiental. Afinal, estando longe ou perto, mas conectados, somos todos hoje um mundo único à espera de uma ação política de reparação e uma vacina que possam dizimar um inimigo visível e outro invisível e poderoso. Que a Ciência guiada pela ética vença todos os nossos inimigos!

Fortaleza/CE, 13 de julho de 2020.

# PREFÁCIO

## BREVE HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS CEARENSES

*Vani Moreira Kenski<sup>3</sup>*

---

Bem-vindo, leitor. Parabéns para todos nós, autores e leitores, que chegamos a este livro e seu importante assunto. Esta obra relata uma história ampla e difícil. É impossível dizer da inserção da EaD nas instituições educacionais cearenses sem se referir aos desafios enfrentados pelos professores e estudantes, protagonistas deste movimento. Alguns deles são autores dos capítulos deste livro, que tenho a honra de prefaciar. Tarefa complexa é recuperar em poucas laudas as inúmeras vivências e experiências que configuram essa história. Para isso, concentrei-me nos fatos e dados apresentados neste livro. Em seus capítulos, o livro fala de vida, luta, superação e esperança. Obra necessária para que a memória deste processo não se perca na velocidade das redes e da cultura fugaz da era digital.

Resta dizer que o termo “breve”, apresentado no título deste Prefácio, indica pelo menos dois sentidos: o primeiro, a forma sucinta para contar esse processo tão exemplar. Por outro lado, reforça a noção temporal, da jovem história construída em EaD pelas e nas instituições educacionais cearenses. Tão breve e tão profícua.

Organizei o texto em momentos distintos, ligados ao fazer EaD no Ceará. Começo com as iniciativas pioneiras, pré-digitais. Sigo para dizer do movimento também pioneiro de ensino, pesquisa e formação de formadores para o ensino on-line, a distância. Recupero depois o momento de ampliação do uso da modalidade pelas IES cearenses. Ao final, convido você, leitor, a se unir a esses educadores para superar desafios que as tecnologias digitais mais inovadoras, a integração da cultura digital nas nossas vidas e a urgência do amadurecimento institucional requerem para a ampliação do ensino a distância nos próximos tempos de formação no Ceará e no mundo.

### **1. Programas pioneiros na EaD pré-digital**

Em toda história existe um fato gerador. O foco na “Educação a distância” nos leva aos pioneiros da era pré-digital que, iniciaram processos de ensino através de jornais, rádios, televisão e por correspondência. Assim, como programas especiais, instituições da sociedade cearense se uniram a projetos de outros pontos do país para

---

3 Doutora em Educação (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3113321723239176>.

garantir formação técnica, profissional e aprofundamento educacional, a distância. Foram iniciativas abertas, voltadas para um público amplo e, mais tarde, orientadas sobretudo para a melhor qualificação e formação de trabalhadores técnicos e de professores do ensino público do Estado. Sem poder recuperar todas as iniciativas desta época, destaco as realizadas pela Universidade Aberta do Povo, na década de 1980.

Nascida com o nome de *Universidade Aberta* – iniciativa do jornal O Povo, de Fortaleza – desde o início teve a intenção de oferecer formação a distância para as pessoas, indiscriminadamente. Entre os vários cursos oferecidos, destaca-se a criação de curso de apoio aos vestibulandos, para ajudá-los a ingressar no ensino superior.

Algumas das principais características do ensino a distância já se fazem presentes nessas iniciativas: formação de parcerias e a ação em rede. Em termos logísticos, uniram-se: o jornal O Povo, de Fortaleza – que distribuía fascículos dos cursos encartados em sua edição de domingo – e a rádio AM do mesmo grupo que, com outras 38 emissoras de rádio, apresentavam as transmissões dos cursos em rede. Os conteúdos e atividades dos cursos oferecidos eram originados pelas parcerias da Universidade Aberta do Povo com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade de Brasília (UnB). Suas ações pioneiras repercutiram em todo o país, sobretudo no Nordeste. O sucesso da iniciativa deu origem à institucionalização da **Universidade Aberta do Nordeste**, em 1985. A UAN foi pioneira em muitos sentidos, inclusive na criação de tutorias, para acompanhamento dos cursistas e também pela formação dos Círculos de Estudos Dirigidos da Universidade Aberta no interior cearense e no Rio Grande do Norte.

Ao lado dessas ações exitosas, muitas formas de formação a distância pré-digital foram realizadas pelas grandes redes de formação profissional, como o **SENAC**, o **SENAI** e o **SESI**. Em todas elas, a preocupação com a formação técnica e a preparação de jovens e adultos para o trabalho orientava o oferecimento dos cursos, apoiados em materiais impressos, aulas gravadas, vídeos e apostilas com orientações para alunos e instrutores.

Da mesma forma, a preocupação com melhor formação de docentes e gestores das escolas públicas levou o Ministério da Educação – em parcerias com as Secretarias de Educação Estadual e Municipais do Ceará – ao oferecimento de vários programas semipresenciais e a distância (oferecidos por meio de apostilas e material impresso, programas de rádio, televisão e computadores), sobretudo para professores.

Todas essas ações orientaram a percepção da relevância do uso da EaD como estratégia válida para a democratização da educação e melhoria dos índices nacionais de escolarização. Destaca-se que, nessa época, a EaD era vista como ação supletiva, para o oferecimento de programas pontuais de formação.

É neste sentido que é apresentada a EaD no artigo 80 – da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 – que considera “o desenvolvimento e a veiculação de *programas de ensino a distância*, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. No § 4º, deste mesmo artigo, fica claro que a legislação, neste momento, está se referindo aos meios pré-digitais de comunicação, quando aponta para sua viabilização “em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação”.

O § 1º do artigo 80º, da LDB, especifica ainda a necessidade de que a educação a distância seja oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. Esta determinação é complementada, pelo Decreto 2494/98, que define o papel do Ministério da Educação como agência reguladora e para a qual as instituições de ensino precisariam solicitar credenciamento para ofertar cursos e programas a distância.

O posicionamento legal da União define a postura de todas as instituições educacionais do país em relação à EaD. Marca, dessa forma, o caminho histórico das iniciativas a distância, orientadas pela necessidade de cumprimento de exigências legais para a obtenção de credenciamento na área.

A importância do artigo 80, sobre EaD, na legislação oficial da educação no Brasil é determinante para sua validação. Sua presença com força de lei dá margem para o crescimento de iniciativas de formação e a sua progressiva autonomia, não mais como programa supletivo e temporário, mas como modalidade educacional, o que foi determinado, quase dez anos depois, pelo Decreto 5.622, de 19.12.2005. Este Decreto define educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

As ações relevantes dos pioneiros da fase pré-digital, garantiram a viabilização dos programas de formação a distância. O sucesso, a continuidade dessas práticas e a evolução dos recursos tecnológicos, sobretudo os digitais, geraram oportunidades para a atualização permanente da modalidade.

O maior acesso aos meios digitais, no início do século 21, beneficiou a expansão da modalidade a distância em novas bases. As práticas iniciais em EaD *on-line* evidenciaram a necessidade de muitas pesquisas e redefinição de propostas e projetos educacionais para o desenvolvimento de novas metodologias, formas de produção, gestão e organização do ensino específicas, de acordo com as características da cultura proveniente deste novo modo de ensinar a distância.

Um novo tipo de pioneirismo surgiu neste momento. Professores pioneiros assumiram o ensino, a pesquisa e o oferecimento de formações coerentes com os avanços tecnológicos que caracterizam a cultura do digital. No Ceará, essas ações foram iniciadas antes mesmo da virada do século. É o que apresentamos a seguir.

## **2. Movimentos pioneiros da EaD no digital**

A formação de qualidade de professores e profissionais para a atuação em EaD tem, nesta breve história, um grande destaque. Estou me referindo às ações pioneiras realizadas pelo professor Hermínio Borges Neto, que, 1997, criou o Laboratório de Pesquisas Multimeios, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Desde então, o Laboratório vivenciou e influenciou o fluxo da implantação da EaD no Ceará por meio de cursos, pesquisas e formações de professores e outros profissionais, de acordo com as necessidades da EaD, em construção. Apostando na futura modalidade, profissionais bem formados que passaram pelo Laboratório Multimeios



seguiram os mesmos caminhos. Foram determinantes para o uso competente dos meios digitais na Educação e, em especial, a implantação da EaD em inúmeras instituições públicas e privadas do Estado. Este movimento levou o Laboratório a estar, até hoje, em contínua adequação para atender aos avanços das tecnologias e aos diversos modelos de ação a distância para o oferecimento de atividades educacionais amplas, com qualidade.

Nas últimas décadas foram muitas as mudanças nos espaços, nas formações e nos usos de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino em Educação. As contínuas alterações nas estruturas físicas e operacionais do Laboratório Multimeios acompanharam essas inovações. Para que este processo fosse bem-sucedido destaca-se a postura de colaboração, atuação em equipe, abertura para novas aprendizagens e posicionamento crítico dos pesquisadores do laboratório, desde seu início. Um celeiro para o desenvolvimento da EaD no Ceará em caminhos metodológicos distintos, baseados nas tecnologias digitais, o uso de AVEs (ambientes virtuais de ensino), do ensino híbrido e da Sequência Fedathi – proposta metodológica desenvolvida pelos professores, pesquisadores e alunos do Laboratório – aliadas ao uso da EaD em diferentes áreas do conhecimento.

As Universidades são espaços de excelência para a formação e inovação científica. A ação pioneira do Laboratório Multimeios, na Faculdade de Educação teve companhia, nos anos seguintes à sua criação, de outras iniciativas realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará. Assim surgiram ações em EaD em distintas unidades da instituição e, entre elas, destaca-se a criação do IUVI – Instituto Universidade Virtual.

O IUVI foi delineado como projeto em 1999 e viabilizado em 2003, assumindo, posteriormente, o status de unidade acadêmica como Instituto Universidade Virtual da UFC. Seu projeto inicial foi para auxiliar na formação de professores da rede pública para atuarem no interior do Estado do Ceará. Muitos outros projetos institucionais foram realizados e as alterações no IUVI também acompanharam as mudanças que ocorreram em instituições de ensino que se dedicaram ao desenvolvimento de projetos a distância. De início, a ênfase foi para a formação tecnológica e o uso de equipamentos digitais. As diversas experiências vivenciadas orientou, como dizem Robson Carlos Loureiro e Luciana de Lima, em capítulo deste livro, a transição do IUVI “do foco único no desenvolvimento de artefatos tecnológicos para o reconhecimento da necessidade premente de formação humana” (p. 55).

### **3. A EaD como opção válida nas IES do Ceará**

Início do século XXI. A ampliação do acesso e do uso de recursos digitais estimulam o desejo da criação de iniciativas em EaD em múltiplas instituições de ensino. Algumas instituições privadas, organizadas em rede nacionais, iniciaram muito cedo o oferecimento de cursos a distância. Instituições privadas – como a Universidade Estácio de Sá (UESA), que possuía cursos credenciados pelo MEC – passaram a oferecer estes cursos em algumas cidades do Ceará, que funcionam como *Polos*, para o apoio presencial aos estudantes.

A partir de 2001, instituições privadas criaram seus núcleos para gerenciar e oferecer disciplinas e cursos a distância. Este foi o caso, por exemplo, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) que, desde 2003, iniciou a oferta de disciplinas e, em 2005, foi credenciada pelo MEC para criação de programas de pós-graduação *lato sensu* a distância. A partir daí, a UNIFOR tem desenvolvido inúmeras ações de ensino, pesquisa e extensão em EaD.

A Portaria MEC Nº 4.059/2004 trouxe nova força para o ensino a distância, ao permitir que os cursos de graduação oferecessem parte da sua carga horária (até o limite de 20%) nesta modalidade. Esta permissão e as práticas decorrentes de ação a distância foram gradualmente incorporada pelas IES cearenses. A partir deste momento, muitas delas (como IFCE, UVA, URCA e UNILAB) passaram a desenvolver essa forma híbrida de graduação em muitos de seus cursos. Animadas com os resultados, essas instituições ampliam seus esforços para garantir a oferta de cursos híbridos e, em futuro próximo, oferecer também cursos de graduação e pós-graduação totalmente a distância. Esta transição gradual ocorre mundialmente. As ações bem-sucedidas de oferecimento de disciplinas isoladas a distância funcionam como laboratórios. Geram confiança nas IES para a criação de Centros de produção de cursos, a formação de novos profissionais (professores, gestores e técnicos) para a modalidade e a ampliação de ofertas de ensino em novas bases, para um número maior de estudantes.

Nas universidades federais e estaduais do Ceará o maior envolvimento com a modalidade foi estimulado pela integração em rede, com instituições de ensino superior de todo o país, sobretudo após a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006. No Ceará, muitas universidades participam da UAB, algumas desde o seu início e outras recém credenciadas para integrar o Sistema UAB. São elas: UFC (Universidade Federal do Ceará); IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará); UECE (Universidade Estadual do Ceará); UNILAB (Univ. da Integração Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira). As mais jovens a participar do Sistema UAB são a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Universidade Regional do Cariri (URCA).

Essas universidades são responsáveis por cerca de 40 Polos no Ceará, todos integrados ao Sistema UAB. A maioria desses Polos está localizada em pequenos municípios, que não possuem instalações acadêmicas públicas de nível superior. Integrados às normas do Sistema UAB, todos são “estruturas acadêmicas presenciais de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos oferecidos a distância pelas IES do Estado. Viabilizam, assim, os principais objetivos do ensino a distância, ou seja: a democratização do acesso à educação e a interiorização da formação superior gratuita e de qualidade.

O crescimento da EaD no Ceará foi contínuo. Os pioneiros da EaD ainda estão presentes nas ofertas atualizadas de ensino a distância para cada vez mais pessoas e locais, dentro e fora do Estado. Superam desafios, se transformam, se atualizam e mantem vivo o desejo de garantir a formação de qualidade para todos.

Essa breve história – pelo olhar particular da autora que muito aprendeu ao ler os textos deste livro – dimensiona rapidamente a grandeza desses empreendedores,

prontos para enfrentar os desafios que os avanços ilimitados dos meios tecnológicos e as novas exigências sociais e profissionais de formação vão exigir.

Convido-os leitores a penetrar nos textos deste livro e aprender sobre instituições, pesquisas, inovações e formações realizadas na e pela EaD no Ceará. Ações de qualidade realizadas por professores, pesquisadores e gestores que acreditaram ser possível fazer diferente. Hoje, fazem diferença no universo da Educação no Estado e mais além. Eu senti a sensação de orgulho e força da EaD no Ceará ao ler o livro. E aprendi.

Santana de Parnaíba/SP, 4 de agosto de 2020.

# CAPÍTULO 1

## HISTÓRIA, MEMÓRIA E REGISTROS ACADÊMICOS: a EaD no laboratório de pesquisa MultiMeios da FACED/UFC

*Antonia Lis de Maria Martins Torres<sup>4</sup>*

*Hermínio Borges Neto<sup>5</sup>*

*Ana Cláudia Uchôa Araújo<sup>6</sup>*

*Marília Maia Moreira<sup>7</sup>*

---

### 1. Introdução

Este capítulo apresenta um recorte do percurso histórico, institucional e acadêmico desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa MultiMeios<sup>8</sup> da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Ceará (UFC), no cenário de difusão, discussão e ensino de Educação a Distância (EaD), das tecnologias digitais e do ensino híbrido, os quais se irradiam, partindo da universidade supracitada, e contemplam não apenas o território cearense, uma vez que já estabelece *interface* com outros estados do Brasil e outros países.

O seu perfil se impõe diferenciado, na medida em que colabora para a formação inicial, contínua e continuada de profissionais docentes e técnicos desta universidade e de outras instituições públicas e privadas de ensino superior e educação básica; além de discentes da graduação à pós-graduação do Ceará e de outras instituições, vinculados a programas de Mestrados e Doutorados em Educação na cidade de Fortaleza, além de estabelecer formações por intercâmbios internacionais com universidades portuguesas, através dos convênios institucionais de Cotutela, incluindo o Sanduíche e os cursos de Pós-doutorado, acolhendo professores e pesquisadores das mais diversificadas áreas de conhecimento.

---

4 Doutora em Educação (UFC). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC.

5 Doutor em Matemática (IMPA). Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e coordenador do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC.

6 Doutora em Educação (UFC). Ocupa cargo técnico-administrativo em educação no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC.

7 Mestra em Educação (UFC). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC.

8 Para ter acesso ao site do Laboratório de Pesquisa MultiMeios, acessar: <http://www.multimeios.ufc.br/>.

Trata de uma pesquisa bibliográfica, amparada em autores como Torres (2014), Soares (2017), Leal (2012), dentre outros, em que se busca delinear a caminhada histórica do Laboratório de Pesquisa MultiMeios, tomando como fio condutor inicial as ações de seu precursor, o Professor Dr. e Matemático Hermínio Borges Neto (Ver figura 1), até a contemporaneidade, com os desdobramentos de seus trabalhos e o reflexo no campo educacional.

**Figura 1 – O Professor Dr. e Matemático Hermínio Borges Neto<sup>9</sup>**



Fonte: Arquivos de imagem do Laboratório de Pesquisa MultiMeios.

O capítulo se apresenta na seguinte estrutura: após a introdução, trata-se do percurso histórico da implantação da EaD no Laboratório de Pesquisa MultiMeios, demarcando sua larga trajetória nos modos de pensar/fazer/estruturar os processos de ensino a distância; seguida da descrição da estruturação de pessoal, física, pedagógica e tecnológica arquitetada pelo laboratório para a oferta de EaD, em que se descreve o desenho operacional e educacional desse espaço; logo após, a apresentação dos projetos e programas desenvolvidos e o seu alcance estadual, nacional e internacional, em que se mostra uma panorâmica do raio de atuação do Laboratório de Pesquisa MultiMeios; e, por fim, a apresentação das pesquisas acadêmicas resultantes de projetos e programas empreendidos, bem como as conclusões advindas e as referências citadas e estudadas.

9 O Lattes do professor Hermínio Borges Neto se encontra no endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/6933091154844634>.

# CAPÍTULO 2

## INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL E O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Robson Carlos Loureiro*<sup>20</sup>  
*Luciana de Lima*<sup>21</sup>

---

### 1. Introdução

O Instituto Universidade Virtual (IUVI) desenvolveu desde sua criação uma diversidade de projetos que culminaram em formação de cursos de graduação, em projetos de pesquisa, em ações de extensão, envolvendo mais de 40 professores em sua lotação, a maioria com Doutorado em diferentes áreas do saber ou em processos de formação. São destacados, neste texto, o histórico do IUVI e projetos que ainda não receberam o devido destaque dentro da Instituição, embora tenham sido contemplados com premiações, publicações de artigos em periódicos e eventos nacionais e internacionais, disciplinas de graduação, projetos de pesquisa e de extensão. Neste sentido, são destacados 6 projetos relevantes para o IUVI que atuaram preferencialmente na modalidade a distância.

A metodologia utilizada para a coleta e a análise de dados se baseia na pesquisa documental a partir de documentos institucionais, material de divulgação, documentos acadêmicos como artigos e livros publicados, *websites* institucionais (GIL, 2017). Após a definição de objetivos e hipóteses, foi constituído um quadro de referência, bem como a seleção dos documentos a serem analisados. As categorias elencadas se relacionaram diretamente aos projetos desenvolvidos pelo IUVI, relacionados diretamente com as propostas de EaD na instituição, uma vez que projetos e atividades presenciais também foram amplamente desenvolvidos. Houve, posteriormente, o tratamento dos dados, seguido de sua interpretação culminando na escrita deste capítulo.

---

20 Doutor em Educação (UFC). Professor Associado do Instituto Universidade Virtual, Universidade Federal do Ceará.

21 Doutora em Educação (UFC). Professora Adjunta do Instituto Universidade Virtual (IUVI) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## 2. História do Instituto Universidade Virtual no contexto da Educação a Distância

Conhecer o cenário da Educação a Distância no Estado do Ceará, de alguma forma, está imbricado com a Universidade Federal do Ceará (UFC). Dentro da Universidade, no entanto, alguns setores reivindicam para si os movimentos que originaram a implementação desta modalidade de educação. Esse segmento, deste capítulo, foi escrito na perspectiva de colaboradores do que hoje é o Instituto Universidade Virtual, sem a visão peculiar dos gestores da “alta administração”, mas do ponto de vista de quem trabalhou no “chão da escola”. Uma história a partir da visão de colaboradores menores na estrutura, jovens pesquisadores na época, coordenadore(a)s, professore(a)s, discentes e, enfim, de quem viveu este processo numa perspectiva diferente daquilo que está escrito nos projetos.

Para começar esta narrativa é necessário passear um pouco pelos meandros da administração superior, sempre priorizando a visão de quem estava realizando, intencionalmente em suas ações, aquilo que era prometido nos argumentos utilizados nos projetos. Um dos coordenadores dos primeiros anos do que viria a se constituir no Instituto Universidade Virtual descreve, em entrevista, que serviu de fundamento para artigo apresentado no 3º Congresso sobre Tecnologias na Educação em junho de 2018, que esta modalidade de educação se iniciou na universidade no início do século XXI. A partir de um grupo de professore(a)s da UFC que ingressou na Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE). O principal patrocinador dessa empreitada, na época, foi o Banco do Brasil, pois tinha interesses diretos em construir um caminho de treinamento e aperfeiçoamento para seus funcionários internos.

Ainda que a UFC não tenha uma política de concentração da modalidade de educação a distância em um único setor, nem uma única forma de implementação, possibilitando, por isso, que outros espaços da Universidade, como a Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina e outras exercitassem técnicas de implementação desta modalidade de ensino da maneira mais conveniente para suas próprias peculiaridades e necessidades, coube ao IUVI, não exclusivamente, a responsabilidade consultiva para apoiar e orientar os empreendimentos envolvendo EaD do ponto de vista de discussões técnicas, tecnologias disponíveis e formação de tutores e docentes para atuarem a distância, sempre de forma consultiva e receptivo à necessidade de outras unidades, nunca impositivo ou determinista. Sem dúvida outros departamentos e laboratórios também se dispunham a essas empreitadas formativas conforme os financiamentos e projetos conquistados.

Todavia, de fato, a história começa antes, em 1999, quando a UFC apresentou ao Conselho Nacional de Educação um Projeto de Ensino a Distância quatro anos antes da fundação do IUVI. O elemento mobilizador para construção deste projeto foi a necessidade de formação de professores para atuarem no interior do Estado do Ceará, já que à época, 44.000 professores da rede pública, segundo levantamento realizado na Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, eram professores leigos e a maior carência era encontrada na necessidade de formar, preferencialmente,

# CAPÍTULO 3

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO AÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA: histórico institucional da expertise do IFCE

*Cassandra Ribeiro Joye<sup>22</sup>*  
*Régia Talina Silva Araújo<sup>23</sup>*  
*Gina Maria Porto de Aguiar<sup>24</sup>*  
*Débora Liberato Arruda Hissa<sup>25</sup>*

---

### 1. Introdução

Implantar a EaD no Brasil foi um desafio, sobretudo para as Instituições Públicas de Ensino. Na década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, políticas educacionais foram organizadas tendo como objetivo a interiorização e democratização da educação, gratuita e de qualidade, via aumento de oferta de cursos superiores e técnicos. O avanço das TICs e o reconhecimento e regulamentação legal do ensino a distância (EaD), pelo Decreto nº 5.622/2005 contribuíram para a ampliação da oferta de cursos nessa modalidade, na graduação, pós-graduação *lato sensu* e cursos técnicos. Foi neste contexto que, com a finalidade de promover a inclusão social, surgiram no nosso país a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Brasil.

É neste contexto histórico de mudanças sociais que nasce a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Nosso desafio neste capítulo será apresentar um panorama da trajetória da EaD no IFCE, desde sua implantação até a sua consolidação. Faremos um recorte temporal: de 1994 a 2015. Para relatar essa história, utilizamos arquivos, artigos, dados de projetos aprovados e executados pela própria instituição via editais de fontes fomento, como a CAPES, CNPq, SETEC, MCTI e Funcap e produção acadêmica. Além disso, colhemos dados institucionais, como o número de alunos

---

22 Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Professora do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

23 Doutora em Engenharia de Teleinformática (UFC). Professora e pesquisadora do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

24 Mestre em Educação (UFC). Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, atuando na modalidade presencial e a distância.

25 Doutora em Linguística Aplicada (UECE). Professora do programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.



que estudaram na EaD do IFCE, seja no ensino técnico, graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento, e extensão.

O auge da EaD no IFCE se deu entre 2007 e 2015, período que implantamos e consolidamos cursos, projetos e programas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão pautados em um modelo de gestão sistêmica. Também foi neste período que ampliamos cursos e ofertas tanto do ensino técnico, superior, pós-graduação e de formação continuada. O resultado desse trabalho institucional, organizacional, pedagógico, técnico e científico culminou, interna e externamente, em desenvolvimento acadêmico, tecnológico, econômico e social não só para o Estado do Ceará, mas também para todo território nacional, por meio do acesso à formação de estudantes e profissionais.

É nesse contexto que o IFCE inicia o processo de institucionalização, implantação e consolidação do ensino superior, técnico e formação inicial e continuada na modalidade a distância. Levamos a formação necessária a alunos e profissionais que estão distantes dos grandes centros de ensino e/ou que enfrentam limitações no ensino presencial. Nossa meta era assegurar a concepção, produção, difusão, gestão e avaliação dos projetos e programas de EaD e para isso contamos com uma equipe multidisciplinar que representava as diferentes Áreas do Conhecimento, proveniente dos diversos Setores/Departamentos e Cursos da Instituição.

Para alicerçar e construir a nossa história com o ensino a distância, tivemos que desbravar terrenos, pesquisar, discutir, desenvolver metodologias, ferramentas, materiais, experimentar e desenvolver processos e produtos educacionais que rompessem as barreiras locais, temporais e condicionais para levar o ensino onde o estudante estava, fosse aldeia ou cidade, vilarejo ou zona rural. Cremos que cumprimos a missão de implantar e consolidar a EaD no IFCE.

## **2. Trajetória de implantação da EaD no IFCE: descrição dos projetos de ensino**

Desde 1994, o IFCE<sup>26</sup> vinha realizando pesquisas e experimentação em EaD com o INVENTE (1994 a 2003), um projeto para Gestão do Ensino, Educação a Distância e Gestão do Conhecimento utilizava a pedagogia de projetos. O INVENTE previa a implementação de um módulo completo de *e-learning*, um sistema de Instrução Baseada na Web (IBW) voltado para o Ensino Tecnológico. Neste período, em Rede Nacional, desenvolveu-se os NTEADs (Núcleos de Tecnologias de Educação a Distância), o INTERRED (SIEP – Sistema de Informação da Educação Profissional) e o EPCT VIRTUAL (SIEP/RENAPI) com financiamento da SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). No âmbito local, houve a criação da coordenação de Tecnologias Educacionais, a COTED, embrião do futuro NTEAD do IFCE.

26 Nesta época, o Ensino Tecnológico se deu ainda no Centro Federal de Ensino Tecnológico do Ceará (CEFET-CE), resultado de uma das linhas de pesquisa do Laboratório Multiinstitucional de Redes e Sistemas Distribuídos (LAR).

# CAPÍTULO 4

## A EAD NA UNILAB COMO DESENVOLVIMENTO, INTERIORIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SABERES

*Maria Cristiane Martins de Souza*<sup>36</sup>

*Marcia Roberta Falcão de Farias*<sup>37</sup>

*José Cleiton Sousa dos Santos*<sup>38</sup>

*Antonio Manoel Ribeiro de Almeida*<sup>39</sup>

---

### 1. Introdução

A expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura – e do número de instituições federais de educação superior – foi um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro nos anos de 2003 até 2012. O programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) constituiu um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso social da educação superior, visto que estava orientado para a expansão com qualidade e inclusão social.

Na instalação da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), ocorrida em outubro de 2008, pelo Ministério da Educação (MEC), seguiram-se os esforços de expandir a Educação Superior. Em 20 de julho de 2010, com a sanção presidencial da Lei nº 12.289, a Unilab estava oficialmente criada. Isso fez com que a diretriz do MEC –, que versava sobre a interiorização da educação superior e o atendimento a uma população carente tanto no sentido econômico, como, e principalmente, em relação a níveis educacionais –, fosse cumprida.

A cidade de Redenção, no estado do Ceará, foi escolhida para sediar a Unilab (Foto: Campus Liberdade – Redenção – CE). Localizada na região do Maciço de Baturité e distante 55 km de Fortaleza, capital do Estado. Redenção possui em seu

---

36 Doutora em Engenharia Química (UFC). Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

37 Doutora em Ciência da Computação (UFC). Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Chefia o Setor de Produção de Material Didático de Comunicação do Instituto de Educação a Distância da Unilab.

38 Doutor em Engenharia Química (UFC) e PhD in “Biochemistry, Molecular Biology, Biomedicine and Biotechnology (Molecular Biosciences) pela Universidad Autónoma de Madrid, UAM, Espanha. Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

39 Doutor em Ciência da Computação (UFC). Docente do Magistério Público e Diretor do Instituto de Educação a Distância (IEAD), da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

histórico o título de ser o marco nacional pioneiro na libertação dos escravos. Tal motivo fez com que a cidade fosse escolhida para sediar uma experiência inovadora como a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção também atende a outros requisitos das metas do REUNI, tais como o de pertencer a uma região ainda carente de instituições de educação superior pública, como é o caso da Região do Maciço de Baturité. Por isso, Redenção foi escolhida para esse encontro entre a nacionalidade brasileira com sua história e com os estudantes oriundos de outros países em que também se fala a língua portuguesa.

No início, a estrutura física da Unilab estava disposta no Campus da Liberdade, situado na cidade de Redenção. Posteriormente, em 2012, houve a inauguração do Campus dos Palmares, na cidade de Acarape (Foto: Campus Palmares – Acarape-CE).

A inauguração do Campus dos Malês ocorreria em 2014, em São Francisco do Conde, no estado da Bahia, cidade considerada de maior população negra declarada no censo do IBGE (Foto: Campus Malês – São Francisco do Conde-BA). Atualmente, a Unilab é formada por quatro campi, sendo três no estado do Ceará (Cidades de Redenção e Acarape) e um no estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde. (Foto: Campus Auroras – Redenção-CE).

**Figura 1 – Campus Liberdade –  
Redenção-CE**

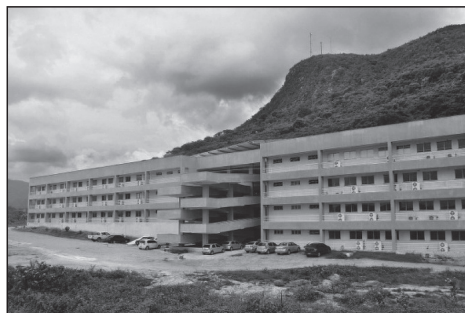


**Figura 2 – Campus Palmares –  
Acarape-CE**

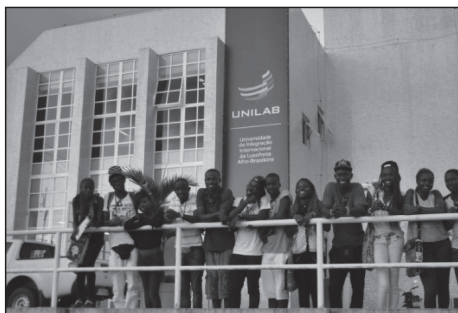


Fonte: Secom.

**Figura 3 – Campus Malês –  
São Francisco do Conde-BA**



**Figura 4 – Campus Auroras –  
Redenção-CE**



Fonte: Secom.

# CAPÍTULO 5

## EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA OFERTADOS PELA UECE/ UAB: índices quantitativos e análise reflexiva

*Francisco Fábio Castelo Branco<sup>43</sup>*

*Maria Marlene Amâncio Vieira<sup>44</sup>*

*Lydia Dayanne Maia Pantoja<sup>45</sup>*

*Germana Costa Paixão<sup>46</sup>*

---

### 1. Introdução

Com a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o número de cursos a distância e o acesso a essa modalidade de ensino vem crescendo significativamente. Nesse contexto, a educação a distância (EaD) surge como alternativa de democratização da educação e como ferramenta facilitadora do acesso ao ensino superior de uma parcela da população que dificilmente teria condições de ingressar no ensino superior presencial, em virtude da dimensão geográfica do Brasil e do contexto socioeconômico da maioria da nossa população, especialmente, os residentes nas regiões mais pobres do país.

Embora o ensino a distância tenha tido sua implementação e consolidação a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), essa modalidade ainda é um desafio para alunos e professores, pois requer mudanças no processo de ensinar e de aprender. Na visão de Mugnol (2009), é necessário repensar a cultura dos professores e dos estudantes, que têm como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e de estudantes em um mesmo tempo e espaço. Esse autor pondera, ainda, que é necessário considerar as diferenças sociais e culturais dos estudantes, uma vez que a EaD, com uso de meios de comunicação de massa, atinge público de regiões diferentes dentro de um mesmo país ou, mesmo, países diferentes. Isso provoca inquietude e

---

43 Mestre em Saúde Pública (UECE). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, atualmente, coordenador da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UECE.

44 Especialista em Administração e Direção Escolar (UECE). Bolsista da Equipe Multidisciplinar da UAB/UECE.

45 Doutora em Engenharia Civil (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e coordenadora de Pesquisa do Curso de Ciências Biológicas a distância – UECE/UAB.

46 Mestra em Patologia (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância UAB/UECE.

certa insegurança tanto nos professores quanto nos alunos e, portanto, exige novos comportamentos de ensino e de aprendizagem.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é uma das seis instituições públicas do estado do Ceará que participa do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo iniciado seus cursos em 2006, com a experiência piloto do curso de Administração, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Banco do Brasil. A partir de 2008, participou de todos os editais lançados pela CAPES e ampliou sua oferta, priorizando os cursos de licenciatura e o atendimento aos polos de apoio presencial que se encontram mais distantes das instituições que ofertam ensino superior público presencial, favorecendo a inclusão educacional e a qualificação docente para o atendimento da educação básica em parcela significativa do território cearense. Atualmente, possui 5.676 alunos em formação, distribuídos em 22 cursos de graduação e especialização, com forte atuação em 34 polos de ensino, do litoral ao extremo sul do estado, abrangendo todo o Ceará.

Apesar da importância atual atribuída aos cursos a distância, Bittencourt e Mercado (2014) relatam que ainda são poucos os estudos que avaliam os índices e motivos da evasão escolar, problema este que os autores definem como crônico da educação brasileira. Essa realidade ocorre em todos os níveis de ensino, constituindo-se como um dos principais empecilhos para o aumento da escolaridade média no país e repercute nas esferas educacionais pública e particular, representando perdas sociais e econômicas significativas para a nação.

Nesse contexto, o presente artigo faz uma análise sobre a evasão nos cursos a distância da UECE/UAB, entre os anos de 2006 a 2019, visando contribuir para uma reflexão na busca de novos mecanismos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e acompanhamento aos estudantes, envolvendo seus principais atores – professores, tutores, coordenadores de curso, de tutoria e de polo.

## **2. UECE/UAB e a evasão nos Cursos de Graduação e Especialização em EaD**

A proposta da UECE para a oferta de cursos de graduação a distância busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que têm permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta (VIDAL; MAIA, 2015, p. 49).

Embora a UECE acumule boa experiência com a oferta de cursos de graduação e especialização em EaD, o desafio da superação da evasão dos alunos ainda representa uma preocupação latente, que deve ser combatida de forma proativa, contínua e constante.

Segundo Bittencourt e Mercado (2014), a evasão escolar está presente em todas as modalidades e os níveis de ensino, desde a educação básica até a educação

# CAPÍTULO 6

## O ENSINO A DISTÂNCIA NA UVA: caminhos percorridos e desafios

*Maria José Araújo Souza<sup>47</sup>*

---

### 1. Introdução

A sociedade atual impõe necessidades, mudanças e adaptações à educação, entre as quais destacamos a procura crescente pelo ensino a distância, como modalidade de ensino para pessoas e profissionais que tencionam estudar mas deparam dificuldades relacionadas a tempo, deslocamentos, despesas, conciliação da vida profissional e familiar com os estudos, entre outras. Em face desta procura, é essencial que as instituições educacionais, especialmente as de ensino superior, incorporem em suas formações cursos a distância que atendam a clientela que necessita da modalidade para prosseguir estudando.

Com vistas a integrar-se a esta demanda e a dispositivos legais que regem a educação a distância (EaD) no ensino superior, as ações da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (universidade pública estadual do Ceará, com sede na cidade de Sobral) iniciaram-se com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD-UVA) em 25 de novembro de 2011, por via da Resolução nº 006 – CONDIR, modificada pela Resolução nº 03/2013 – CONDIR. As mudanças tiveram como objetivo inserir e adequar novas funções ao Núcleo, destacando-se a Coordenação Pedagógica, que não existia no regimento de sua criação. Ressaltamos que a criação do NEaD foi uma ação da PROGRAD, em decorrência da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que instituiu a possibilidade de os cursos de graduação presenciais terem até 20% de sua carga horária na modalidade semipresencial. Em conformidade com o novo regimento, o NEaD passou a ser uma diretoria subordinada à Reitoria da instituição. Em 2012 foram iniciadas as primeiras disciplinas semipresenciais.

Desde a criação do Núcleo, a UVA passou a investir esforços visando ao seu credenciamento junto ao MEC para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, o que ocorreu em maio de 2018. O credenciamento foi algo muito importante para a Universidade, pois, além de habilitá-la para a oferta de cursos a distância, possibilitou seu ingresso no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), no qual foi selecionada para a oferta de cursos de graduação a distância.

---

47 Doutora em Educação (UFC). Professora Professora Adjunta e Diretora do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA).

Implementar cursos superiores na dita modalidade é, ainda, um desafio para as instituições de ensino brasileiras, principalmente as públicas, mesmo com o avanço e abertura ocorrente nos aspectos legais, pois a EaD exige investimento em recursos humanos, financeiros, materiais e criação de uma cultura que internalize os princípios inerentes à modalidade.

Para conceder uma visão acerca de como acontece o estabelecimento da EaD na UVA, indicamos neste escrito os caminhos já trilhados, obstáculos enfrentados e desafios da instituição para a oferta do ensino a distância.

## 2. A criação do NEaD

A instituição do NEaD na UVA teve por finalidade fomentar e promover a educação a distância, mediante o emprego de tecnologias e metodologias que favorecessem o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo tem por objetivos: a) ensinar a democratização do conhecimento, por meio do acesso ao saber acadêmico; b) estimular e apoiar ações de educação à distância; c) incentivar o uso de tecnologias de informação e comunicação, visando à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; d) propor políticas de estímulo à produção científica em educação a distância e fortalecer a missão da UVA por intermédio das possibilidades proporcionadas pelo ensino a distância (*Confer. Regimento NEaD/UVA, 2013*).

Em conformidade com seus objetivos, compete ao NEaD a) propor diretrizes para o desenvolvimento da educação a distância no âmbito da Universidade; b) emitir parecer técnico em projetos de educação a distância; c) ofertar ou implementar cursos na modalidade de educação a distância; d) promover a capacitação de servidores para atuarem na educação a distância; e) assessorar as iniciativas em educação a distância da instituição; f) propor modalidades de organização, gestão e avaliação de atividades em educação a distância; g) desenvolver projetos e parcerias em educação a distância com outras instituições; h) e promover eventos sobre educação a distância (*Confer. Regimento NEaD/UVA, 2013*).

Para regulamentar sua atuação no âmbito interno da Instituição, o NEaD possui regimento próprio, no qual detalha sua missão, estrutura organizacional e competências de cada unidade. A estrutura organizacional do Núcleo é composta por: *Direção Geral*, *Coordenação Pedagógica* – responsável pela tutoria – e *Gerência Operacional*, que responde pelo Setor de Produção Multimídia.

Além do Regimento e do documento relativo às Orientações Didáticas para o desenvolvimento dos cursos a distância, as realizações do Núcleo estão subordinadas aos documentos oficiais da Instituição (Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI), além das legislações nacionais e estaduais acerca da EaD.

# CAPÍTULO 7

## A UNIVERSIDADE ABERTA DA URCA E A OFERTA DO CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA: tecendo trajetórias

*Núbia Ferreira Almeida*<sup>48</sup>

---

### 1. Introdução

Realizar um estudo sobre a inserção da Universidade Regional do Cariri (URCA) no sistema UAB não é tarefa fácil, em função de que se trata de uma história que está se fazendo e, ao mesmo tempo, por envolver inúmeros protagonistas tecendo discussões de ordem teórica e prática que sinalizam uma trajetória marcada por mudanças e persistências no cenário da sociedade e da educação brasileira. A URCA está plenamente envolvida neste cenário, por situar-se em uma região de confluência urbana, que atende cidades e estados circunvizinhos, ofertando diversos cursos de ensino superior, bem como, na realização de trabalhos de extensão e pesquisa científica, contribuindo para a qualificação da força de trabalho na região e estados vizinhos.

A existência do curso de especialização em “Direito Administrativo e Gestão Pública”, Educação a Distância (EaD), ofertado pela URCA por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o funcionamento do projeto expressam um conjunto de perspectivas díspares, relativas aos rumos que idealizam e praticamente devem tomar as políticas educacionais no País, cujo embate tem uma história de algumas décadas e amplitude variada.

Estudiosos da educação e observadores atentos à temática educacional no Brasil acham que a oposição entre atendimento das carências do ensino situa-se ao lado de outras, tais como, *ensino público versus ensino privado, ensino público gratuito versus ensino público pago, ensino profissionalizante versus ensino acadêmico*, portanto, é preciso estar atento aos princípios, valores e ideologias subjacentes aos termos da lei e, também, ao seu funcionamento.

O foco do trabalho é apresentar a forma como a URCA tem recepcionado as políticas do governo do estado do Ceará, em consonância com Plano Nacional de Educação (PNL), referentes a expansão e democratização da educação superior. Neste

---

48 Pós-Doutorado em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (ULisboa). Professora Associado “N” do Curso de Ciências Sociais da URCA e Pró-Reitora adjunta da Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional (PROPLAN) da Universidade Regional do Cariri – URCA.



sentido, o estudo tem como principal objetivo, apreender o significado da criação do Curso EaD/URCA, no contexto das políticas públicas que buscam serem efetivadas no âmbito das políticas de democratização e expansão da educação superior na região do Cariri cearense, com suporte nas propostas presentes no projeto da UAB/URCA. Trata-se de um estudo exploratório, baseado em fontes bibliográficas, documental e entrevista informal com o coordenador geral do curso UAB/URCA.

## 2. Políticas Públicas e o Sistema UAB

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento central quando são debatidos os rumos da educação brasileira, especificamente quando menciona os cursos de educação superior. O projeto EaD apresenta uma proposta diferente das anteriores, ao pretender dar um novo sentido a educação, com objetivo de alcançar benefícios que na verdade sempre fizeram parte dos anseios da sociedade, no que se refere a democratização e expansão da educação superior.

O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial à professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil (MEC, mec.gov.br, 2020).

O sistema UAB do Brasil se consolida no âmbito das políticas públicas, como educação formal, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) nº 9394/1996. Em seu Art. 80.

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. No inciso § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

# CAPÍTULO 8

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO CEARÁ

*Cláudio de Oliveira Lima<sup>49</sup>*  
*Karine Pinheiro de Souza<sup>50</sup>*  
*Maria Marcigleide Araújo Soares<sup>51</sup>*  
*Rogers Vasconcelos Mendes<sup>52</sup>*

---

### 1. Introdução

O presente estudo contextualiza a expansão da Educação a Distância e a sua importância no estado do Ceará com o desafio da inclusão digital e da formação docente. Nessa direção, o texto apresenta um breve histórico das políticas educacionais na área de EaD, especificamente no que se refere à sua constituição enquanto política de formação continuada para professores e a implementação do Centro de Educação a Distância (CED), atualmente reestruturado na perspectiva de Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (CODED/CED). A pesquisa, assim, caracteriza-se pelo método de estudo de caso (YIN, 2010) e toma como parâmetro a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

Nesse sentido, quando se fala em ensino a distância, estão a se expandir os processos formativos para além da sala de aula com a amplitude de atendimento de uma rede educacional. Mas antes de tudo, é importante demarcar a compreensão que temos de educar como um ato de libertação (FREIRE, 2000) e que exige um processo de ensino e aprendizagem intencional, sistematizado, que se concretiza por meio de políticas que promovem o atendimento às necessidades dos alunos.

---

49 Graduado em Letras (UVA). Professor do Ensino Médio da rede pública estadual do Ceará. Professor e artista.

50 Pós-doutorado – U Aveiro e Doutorado em Educação – Universidade do Minho (Portugal) e Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Atua na Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC- CE).

51 Pós-Graduação em Controladoria e Auditoria Contábil, pelo Instituto de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual Vale do Acaraú (IADE). Orientadora da Célula de Produção de Material Didático da Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

52 Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Secretário Executivo do Ensino Médio e Educação Profissional/SEDUC.

Com isso, ao incluir a tecnologia, é preponderante saber que concepções de educação estão vinculadas, ou seja, não é apenas o aspecto técnico. Entretanto, a inserção de uma técnica atrela-se a uma política de formação e dos referenciais de qualidade para a Educação o que, conseqüentemente, aponta a metodologia, isto é, quais os novos mecanismos de comunicação, portais, conteúdos com acessibilidade e multirreferencialidade.

Dessa maneira, o estudo realizado, no âmbito do ensino básico, caracteriza as políticas de EaD no estado do Ceará, por meio de uma abordagem qualitativa da análise dos documentos e dados institucionais, a partir das evidências encontradas sobre as contribuições da CODED/CED para a educação cearense.

A coleta de dados foi efetuada mediante os registros de todas as atividades realizadas nas coordenadorias. Com base nesses elementos quantitativos, estruturou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), no intuito de caracterizar a expansão da Educação a Distância e sua importância no estado do Ceará como mobilizadora de acessibilidade e inclusão na formação docente e discente.

O artigo está estruturado em caracterização histórica a partir do contexto da educação cearense com a implantação do então Centro de Educação a Distância (CED), em que se insere a temática, a análise e a discussão das contribuições dessa instituição na expansão da EaD no Estado, bem como as considerações finais sobre o estudo proposto.

## **2. Do conceito ao breve histórico da EaD – Panorama Nacional e Estadual**

No Brasil, as primeiras iniciativas para com o uso do computador com fins educativos foram na década de 1970. Os estudos de Maria Cândida Moraes (1997), em seu resgate histórico, reforçam a necessidade de políticas públicas que fomentem a transformação da sociedade, para assim, apoiar a formação numa perspectiva de inclusão digital, como elemento fundante para garantir os direitos.

O grande desafio que se evidencia com a leitura de Moraes (1997), ao buscar a base progressista da educação em Freire (2000, p. 68), é lembrar que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Isso mobiliza uma discussão em relação aos recursos que auxiliam nesse processo de mediação no mundo, para que o escopo formativo esteja além da técnica, na tentativa de superar os “modismos” de que basta ter recurso tecnológico para que a aula seja inovadora, mas, sobretudo, para trazer um uso crítico e criativo desses recursos.

Por isso, a justificativa do papel fundante da formação como centro do debate sobre a inserção das tecnologias na educação redefine, conseqüentemente, o papel do docente com a utilização desse novo aparato, para estar focado no aluno e no processo de ensino e aprendizagem (BEHAR, 2012).

A objetividade desse posicionamento educacional é fundamental para esclarecer reflexões sobre o papel do educador/educando, de forma que o mesmo deixe de ser

# CAPÍTULO 9

## O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAC CEARÁ

*Rhyvera Fontenele Cavalcante<sup>54</sup>*  
*Danielle Christian Silva Moraes<sup>55</sup>*  
*Igor Lima Rodrigues<sup>56</sup>*

---

### 1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) no Brasil é considerada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O conceito de EAD em sua própria definição, vem sofrendo alterações frente teorias, mídias, métodos de ensino em desenvolvimento. Isso se dá devido ao advento das novas tecnologias, do futuro do trabalho e das relações humanas que vem exigindo cada vez mais singularidade nelas.

No Brasil, a Educação a Distância (EAD) como forma de ensino tem suas primeiras experiências registradas no fim do século XIX, pelos idos da década de 1850, quando, segundo Marques (2004), “agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho”.

### 2. Criação da Universidade do Ar (1947)

É importante destacar que durante esses primeiros anos, quando a Educação a Distância estava se consolidando, o rádio foi uma importante ferramenta na difusão dessa modalidade de ensino, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) se apresenta como pioneiro dessa modalidade, através da Universidade do Ar, com uma abrangência em mais de 201 municípios, com mais de 10.356 alunos.

---

54 Especialista em Formação Docente para a Educação Profissional SENAC. Pedagoga. Coordenadora de EaD – SENAC-CE.

55 Especialista em Educação Social (Faculdade Unyleia). Tutora Administrativa da EAD Senac/CE.

56 Mestre em Educação (UECE). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e gerente de ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Estadual do Ceará.

Em 1947, por meio de uma parceria com o Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc), a instituição lançou a Universidade do Ar (Unar). Para surpresa dos mais conservadores, a iniciativa de levar conteúdo pedagógico pelo rádio fez tanto sucesso que incentivou a criação de parcerias que permitiram levar a Unar a várias localidades e, ao longo de 15 anos, o projeto qualificou quase 100 mil alunos – um número significativamente elevado para a época.

Com o objetivo de proporcionar novas modalidades educacionais que pudessem superar a barreira da distância, em 1972, o Senac começou a oferecer cursos por correspondência. O primeiro desses era destinado a corretores de imóveis e foi desenvolvido em parceria com o sindicato da categoria (SENAC, 2013).

Um bom exemplo disso é relatado por Marques (2004) e data de 1947 quando o Senac e o Sesc com a colaboração de emissoras associadas, criaram a Nova Universidade do Ar, em São Paulo, com objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. A aceitação foi positiva e em 1950 a Universidade do Ar chegou a atingir 318 localidades e oitenta mil alunos.

Destacamos que a produção dos programas era realizada em São Paulo, tendo sua gravação, armazenamento e distribuição em discos de vinil. O repasse era feito para as emissoras nas cidades do interior do estado, responsáveis pela transmissão.

Do ponto de vista de logística e operacionalização, é importante descrevermos a estrutura de salas que eram montadas para na forma de radiopostos. Lá os estudantes era, acompanhados por professores voluntários, ou contratados, com treinamento para orientar os estudantes no processo de aprendizagem. Tal organização contava com o apoio das lideranças comunitárias.

Sob o prisma da normalização da EAD, o marco cronológico é 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino”. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EAD se converte em objeto formal” (MARQUES,2004).

A educação profissionalizante no Brasil vem conquistando seu espaço desde a legislação de 1971, em que a Lei 5692/71 instituiu que possibilitou a permissão do ensino experimental e Educação a distância como possível modalidade do ensino supletivo (Art. 25). No entanto, ainda não era possível vislumbrar uma EAD com características tecnológicas, visto que no nosso país, não estava tão desenvolvido essa questão.

Com as mudanças econômicas internacionais e o início da industrialização, o Brasil precisou adequar-se às novas demandas econômicas, saindo de um país totalmente agrícola para miscigenar com a industrialização, alterando a dinâmica do campo e a urbanização das cidades. Com esse crescimento, o comércio ganha força, assim como a organização sindical dos trabalhadores, e, em 1948, a Federação do Comércio é fundada no Ceará pelo empresário Clóvis Arrais Maia.

Tendo como objetivo principal a missão de transformar vidas e promover a manutenção da democracia política e econômica, alcançando inúmeras conquistas.

# CAPÍTULO 10

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAI DEPARTAMENTO REGIONAL DO CEARÁ: um retrato da história

*Maria Luiza Maia Araújo<sup>57</sup>*  
*Carla Sousa Braga<sup>58</sup>*  
*Sônia Maria Gomes Parente<sup>59</sup>*

---

### 1. Introdução

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – criado pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, do então presidente Getúlio Vargas –, ao longo de sua trajetória de mais de 70 anos, tem a missão de promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira. Já na década de 1950, estava presente em quase todo o território nacional e tornou-se referência de inovação e qualidade na área de formação profissional, consolidando-se como um dos maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina.

Atuando em 28 áreas industriais, o SENAI possui mais de 516 Unidades Operacionais espalhadas por todo o território nacional para execução de cursos nas modalidades de iniciação profissional, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional, aprendizagem industrial, habilitação técnica de nível médio e superior, graduação e pós-graduação. A instituição estimula a pesquisa, inovação e o empreendedorismo, fomentando o desenvolvimento de produtos e de processos alinhados às necessidades da indústria e na perspectiva de impulsionar a competitividade e produtividade da indústria brasileira, inclusive com prestação de serviços técnicos e tecnológicos e de consultoria por meio dos seus 26 Institutos SENAI de Inovação – ISI, criados com o objetivo de aproximar o universo acadêmico e as empresas, e 58 Institutos SENAI de Tecnologia (IST), que possuem infraestrutura física e capital humano para prestar serviços técnicos especializados, de metrologia, consultoria e certificação.

Compreendendo que a atuação profissional não se limita ao conhecimento técnico específico da atividade que exerce, e que o desenvolvimento de competências

---

57 Especialista em Educação a Distância (SENAC). Coordenadora de Educação a Distância do SENAI Ceará.

58 Mestre em Educação (UFC). Especialista Educacional no SENAI Departamento Regional do Ceará.

59 Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (AVM Faculdades Integradas). Gerente de Educação do SENAI Ceará.

é condição necessária para que o trabalhador tenha êxito no mercado de trabalho, a instituição elaborou, em 1999, um conjunto de métodos que pudesse dar subsídios à formação com base em competências, que inicialmente chamou de “Certificação Profissional Baseada em Competências”, com primeira publicação em 2002, com 4 (quatro) volumes. Posteriormente, em 2009, após revisão, passou a se chamar “Metodologias SENAI para Formação Profissional com Base em Competências”, contendo 6 (seis) volumes. Atualmente reúne as informações em um único volume chamado de “Metodologia SENAI de Educação Profissional”. A equivalência dos recursos, como também dos métodos visa atender às demandas de formação profissional da indústria brasileira de maneira uniforme no território nacional, respeitando as capacidades definidas em cada perfil profissional.

Nesse amplo contexto institucional, a educação a distância se conecta e se utiliza de todas as metodologias, estratégias e recursos, na perspectiva de que, seja com a educação mediada por tecnologia, seja com educação presencial realizada nos espaços físicos da instituição, o desenvolvimento das competências profissionais e capacidades transversais a elas relacionadas, assim como o protagonismo do aluno, devem ser estimulados.

## **2. Educação a Distância no SENAI**

A Educação a Distância no SENAI, atualmente, tem sua posição consolidada, com atuação em seus Departamentos Regionais (DR's), constituindo o Programa SENAI de Educação a Distância – PSEAD, que dá as diretrizes operacionais e incentiva a ampliação da oferta, com base nos objetivos estratégicos da instituição. Em 2017 realizou mais de 747 mil matrículas em EaD, nas diversas modalidades de educação profissional, de acordo com o Relatório Anual de Atividades SESI-SENAI-IEL 2018. Conforme veremos adiante, a evolução da modalidade foi gradual e o crescimento progressivo se deu muito em função do incentivo do Departamento Nacional e aderência dos Departamentos Regionais.

Em seu percurso histórico tem como marco inicial o desenvolvimento, pelo Departamento Regional de São Paulo (DR-SP), do curso de Leitura e Interpretação de Desenho Técnico-Mecânico, em parceria com a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo), no ano de 1979, alcançando centenas de trabalhadores da indústria. Já naquela época, mostrou-se como uma opção perfeitamente viável na medida em que proporcionou aos participantes do curso, a representação de uma peça em três dimensões, por meio de videoaulas (TORRES, 2009).

Entretanto, vale destacar a atuação de outros DRs para o desenvolvimento da EAD na Instituição, por exemplo, o Rio de Janeiro, que em 1992, criou a Coordenadoria do Programa de Educação a Distância (CPEAD), cuja proposta metodológica era o uso de materiais impressos, que posteriormente eram enviados para outros estados e eram trabalhados em encontros presenciais. Além disso, realizava pesquisas, para identificar demandas no setor industrial (VIANNEY; BARCIA; LUZ, 2006).

# CAPÍTULO 11

## A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SESI CEARÁ

*Maria Luiza Maia Araújo<sup>60</sup>  
Sônia Maria Gomes Parente<sup>61</sup>*

---

### 1. Introdução

No contexto de mudanças e desafios no cenário econômico, político e social brasileiro, muito em função dos avanços da tecnologia, notadamente na indústria, cujos processos se tornam cada vez mais automatizados e com foco na produtividade, uma nova postura é requerida das instituições que se propõem a desenvolver pessoas.

A indústria brasileira, o mercado de trabalho, têm requerido de seus profissionais uma atuação que vai muito além da habilidade técnica, exigindo atualização profissional constante, além da busca pelo desenvolvimento de competências comportamentais que se revelam na convivência com outras pessoas e se fazem refletir nas atividades laborais.

A temática sobre o futuro do trabalho tem sido pauta de discussões entre especialistas no mundo todo, a exemplo das discussões no Fórum Econômico Mundial nos últimos anos. O SENAI, em 2019, realizou também um estudo para subsidiar oferta de seus cursos, a partir do qual elaborou o Mapa do Trabalho dos estados. Segundo este estudo, o Brasil precisa qualificar 10,5 milhões de brasileiros até 2023 em ocupações industriais para continuarem em seus empregos, para ingressarem no mercado de trabalho ou para ocupar novas vagas (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019).

Contudo, para que seja possível essa realidade, é preciso diminuir antes, um déficit educacional no Brasil. Segundo dados do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, há uma taxa de analfabetismo de 23, 95% entre os adultos com mais de 25 anos no Ceará (FIEC, 2019). Segundo o Relatório anual de atividades SESI-SENAI-IEL 2018, o Brasil possui apenas 49% da população adulta brasileira com ensino médio completo. Entre os trabalhadores da indústria, esse percentual é de 53%, o equivalente a 3,4 milhões de trabalhadores.

Há iniciativas governamentais, como a reforma do Ensino Médio, aprovada pelo governo federal em fevereiro de 2017 por meio da Lei nº 13.415, cujo objetivo é oferecer aos alunos maior autonomia na escolha de seu percurso profissional, e a

---

60 Especialista em Educação a Distância (SENAC). Coordenadora de Educação a Distância do SENAI Ceará.

61 Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (AVM Faculdades Integradas). Gerente de Educação do SENAI Ceará.



aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Esse documento define “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018), que visam contribuir para a permanência dos alunos na escola, considerando suas escolhas, suas características, diminuindo assim o número de adultos sem a etapa da escolaridade básica concluída.

Contudo, além de promover estratégias para que os alunos permaneçam na escola e concluam com êxito a etapa de escolarização básica, é necessário refletir sobre o significado dessa permanência. Moore e Kearsley (2011) refletem sobre o fato de que o número de informações produzidas no mundo com o advento, evolução e disseminação da tecnologia, impulsiona uma série de mudanças na maneira como aprendemos, acessamos e lidamos com a informação.

Os autores refletem sobre a quantidade gigantesca de informações produzidas pelo homem em um ano e analisam que toda essa explosão de informação gera uma desatualização muito rápida daquilo que conhecemos. Segundo os autores,

a educação deixou de ser um processo de aquisição de conhecimento como preparação para a vida e o trabalho e tornou-se um processo de inicialmente preparar e então *reparar* o conhecimento ao longo da vida (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 314, grifos do autor).

Profissionais de todas as áreas veem-se obrigados a buscar a atualização constante em seu campo profissional, assim como buscar o desenvolvimento de competências diversas para atuação no mundo do trabalho. Uma resposta viável a essa demanda por escolarização e formação por toda a vida, principalmente para aqueles cuja idade ultrapassou a permitida para frequentar a escola regular, para aqueles que abandonaram a escola por motivos diversos ou ainda para aqueles cujo tempo disponível para estudar não condiz com a oferta presencial, é a Educação a Distância. A Educação a Distância no Brasil não é nova, mas foi com o desenvolvimento de tecnologias associadas à comunicação e informação que se verificou o rápido crescimento desta modalidade. A tecnologia que conduziu a mudança apontada pelos autores é a mesma que impulsiona a adoção de uma postura diferenciada nas instituições, voltada para o atendimento às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

No SESI Ceará, desde a sua implantação, a Educação a Distância contribui, principalmente, para elevação da escolaridade básica e preparação para o mundo do trabalho, em turmas de Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA e educação continuada de trabalhadores.

## 2. Modelo de Educação do SESI

O Serviço Social da Indústria (SESI), criado em 1º de julho de 1946, tem a missão de “promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, além de estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial” (CNI, 2018). Conforme Regulamento do Serviço Social da

# CAPÍTULO 12

## A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

*Andrea Chagas Alves de Almeida<sup>62</sup>*

*Bruna Batista dos Santos<sup>63</sup>*

*Ariane Nogueira Cruz<sup>64</sup>*

---

### 1. Considerações iniciais

A educação a distância é uma modalidade de educação na qual o processo de ensino-aprendizagem acontece em tempo e espaço diferenciados. Hodiernamente, é praticamente impossível não associar à EaD as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's), as quais têm contribuído de maneira significativa para o crescimento dessa modalidade.

Pode-se dizer, a partir desse contexto, que a EaD está em uma crescente transformação social, cultural e econômica e que essa modalidade, aliada ao uso das ferramentas oferecidas pela evolução tecnológica, vai ao encontro das necessidades das pessoas. Com a EaD, o processo de ensino-aprendizagem está ao alcance das pessoas na hora e no momento que desejarem.

Nessa perspectiva, vimos a necessidade de registrar um panorama mais detalhado do percurso da EaD no Brasil e como ela ocorre no ensino superior, mais especificamente, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), contribuindo, assim, para a disseminação da história da EaD no Ceará. Sabe-se que, por mais que a EaD seja algo que remeta à década de 70, ainda são poucos os relatos e as vivências descritas pelas instituições a fim de colaborar cientificamente para o estado da arte da EaD.

Nesse sentido, o trabalho proposto tem o objetivo de relatar o percurso histórico da EaD na UNIFOR e de mostrar como o Núcleo de Educação a Distância foi estruturado e como ele encontra-se atualmente, elucidando como a EaD é vivenciada na universidade, a qual utiliza-se dessa modalidade como suporte à presencialidade, tornando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) um recurso tecnológico motivador e inovador nesse processo.

---

62 Mestranda em Educação (UECE). Coordenadora de EaD e Núcleo de Tecnologias Educacionais na Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

63 Especialista em Design Instrucional (Senac-SP). Projetista instrucional do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Universidade de Fortaleza.

64 Especialista em Educação a Distância pelo SENAC. Assessora Pedagógica da área de desenvolvimento de projetos do NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais – UNIFOR.

Inicialmente, faremos um breve resumo da história da EaD no país, apresentando os principais marcos regulatórios relacionados à modalidade e, em seguida, teceremos comentários sobre como a educação a distância contribuiu para a expansão do ensino superior no país. Posteriormente, dissertaremos sobre o histórico da EaD na UNIFOR e mostraremos quais projetos o NEaD desenvolve. Por fim, concluiremos com as reflexões acerca do que foi discutido ao longo deste artigo.

Este trabalho visa, também, destacar ações relativas à EaD no Ceará, contribuindo, assim, para o legado histórico da educação no Ceará e no país.

## 2. A Educação a Distância no Brasil

Educação é um “direito fundamental” de todos, de acordo com o descrito na Constituição Federal. No entanto, falar de educação e relatar sua importância na forma como está explicitada no texto constitucional é um grande desafio, afinal o Sistema Educacional Brasileiro é regulamentado por inúmeras legislações e a principal delas é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a qual estabelece normas e parâmetros para educação em todo o país.

No decorrer da LDB, é possível verificar que existem dois níveis de educação: o ensino básico e o superior. Também é possível vislumbrarmos diversas modalidades de ensino, dentre as quais, está a educação a distância. Somente na atual LDB (9.394/96) é que o processo de normalização da EAD no Brasil ocorreu, pois segundo Litto (2009), o Art. 80 da legislação estabeleceu a educação a distância com “abertura e regime especiais”, prevendo credenciamento específico pela União, normas para produção, controle e avaliação de programas e tratamento diferenciado. Para alguns autores, apesar do uso do termo “ensino a distância”, e não “educação”, a modalidade a distância teve grandes avanços nessa natureza, o que já é significativo.

Em fevereiro de 1998, foi legitimado e regulamentado o Decreto nº 2.494/98, do qual o Art. 1º conceitua a educação a distância da seguinte maneira:

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

No mesmo ano, surgiram decretos e portarias que normalizaram os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica, o que permitiu a expansão da EaD no país. Foi a partir das definições exibidas na LDB que o Governo Federal procurou criar condições para que a viabilização concreta de atividades envolvendo a educação a distância ocorresse, fosse na capacitação de equipe para produção de materiais educacionais, fosse na prática e desenvolvimento intensivo da modalidade.

Entre os anos de 1994 e 2009, a história da EaD no Brasil registrou avanços significativos de forma acelerada. Surgiu então o Decreto nº 5.622/2005, que foi posteriormente revogado pelo Decreto nº 9.057/2017. Este abriu ainda mais espaço

# CAPÍTULO 13

## PERCURSO DA EAD DA ESTÁCIO NO CEARÁ ENTRE OS ANOS 2009 E 2019

*Nodja Maria Tavares Holanda Cavalcanti Praxedes<sup>69</sup>  
Brígida Figueiredo Costa de Queiroz<sup>70</sup>*

---

### 1. Introdução

A Estácio, um dos maiores e mais respeitados grupos do setor educacional do Brasil, atua no ensino presencial e no ensino a distância, com instituições e cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC. Como o grupo investe em um modelo de ensino nacionalizado, seus currículos são elaborados de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, considerando também a tecnologia e a inovação.

Dentre as modalidades de ensino ofertadas pelas instituições da Estácio, destaca-se a Educação a Distância – Ead. Portanto, a seguir há um breve relato sobre os principais aspectos históricos do desenvolvimento da Ead da Estácio no Ceará, com o propósito de auxiliar a compreensão e reflexão sobre essa modalidade de ensino na localidade mencionada.

Nesse sentido, a explanação se inicia com uma sucinta descrição acerca da implantação e crescimento da Ead Estácio no Ceará; em seguida, aborda-se a estrutura organizacional do Polo e também as atribuições de cada envolvido nessa estrutura. Após, discorre-se sobre como acontece a educação modular e o processo de avaliação adotados pela Estácio. Por fim, a partir da realidade vivenciada no contexto de implantação e desenvolvimento da Ead Estácio no Ceará, algumas reflexões são proferidas a respeito da relação tutor on-line e discente.

### 2. Breve histórico

A Universidade Estácio de Sá – UNESA, fundada em 1970, já detinha 39 anos de experiência no ensino superior quando, em 2009, implantou os cursos na modalidade a distância, com o intuito desafiador de levar a educação aos mais distantes locais, com qualidade, utilizando a mediação de tecnologias e novos modelos pedagógicos.

---

69 Mestra em Filosofia (UECE). Atuou como Coordenadora de Polo EAD do Centro Universitário Estácio do Ceará, como Tutora de disciplinas on-line da UNESA e Gerente Acadêmica do EAD do Centro Universitário do Ceará.

70 Mestra em Letras (UFPB). Atuou como Tutora Presencial do Polo EAD do Centro Universitário Estácio do Ceará e Tutora de disciplinas on-line da UNESA.

Essa modalidade de ensino da Estácio foi legitimada pela Portaria nº 442, de 11 de maio de 2009, disposto no Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, na PN nº 40, de 12/12/2007, e no Parecer CNE/CES nº 228/2007, bem como a conformidade do Regimento da Instituição, de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional, com a legislação aplicável, dos Pareceres nº 1.370/2008-CGEAPD/CONJUR/MEC, 105 e 106/2009/CGR/DRESEAD/SEED/MEC, conforme consta no Processo nº 23000.015507/2004-03.

A Ead da Estácio no Estado do Ceará também teve início no ano 2009, em dois polos: Fortaleza (Polo Moreira Campos) e Juazeiro do Norte. O objetivo era atingir pessoas com pouco tempo disponível para frequentar aulas presenciais. Logo, ofertou inicialmente os cursos de Administração, Recursos Humanos, Marketing, Processos Gerenciais e Ciências Contábeis, já que contemplavam indivíduos desejosos de estudar, de se aperfeiçoar, mas que não conseguiam conciliar a atividade laborativa com a sua participação presencial nas aulas de um curso de ensino superior.

No contexto de funcionamento das disciplinas da Ead, as aulas eram mediadas por um tutor on-line, com fóruns e central de mensagens, por meio de um dispositivo móvel ou um computador, usados pelo aluno e tutor. Entretanto, o rigor e a disciplina para o estudo ainda não eram percebidos pelo aluno (usuário), assim como o desenvolvimento da sua autonomia para realizá-los.

Em 2012, houve um crescimento orgânico na equipe, com a presença de tutores presenciais para mediar os atendimentos locais. Isso por causa do aumento da oferta de cursos na área das Licenciaturas, como Pedagogia, Letras – Português e Inglês -, História e Matemática, além de Serviço Social, além dos Cursos de Graduação Tecnológica de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Hospitalar, Gestão Comercial, Gestão Comércio Exterior, dentre outros.

No ano de 2013 aconteceu a expansão da Ead com a aquisição do Grupo SEB – UNISEB em Ribeirão Preto, São Paulo, e o Centro Universitário Estácio de Santa Catarina em São José, Santa Catarina. A partir desse evento foi possível credenciar em Fortaleza mais duas outras instituições do grupo Estácio, ampliando a oferta de vagas e cursos. Assim, nos anos posteriores surgiram novos polos: na unidade Via Corvys em 2014, em 2016 na unidade Parangaba associado ao Centro Universitário Estácio de Santa Catarina e, após a abertura de mais uma unidade, localizada no antigo Colégio Marista Cearense, surge o polo Centro vinculado à UNISEB.

Ressalta-se ainda que em 2014 foram desenvolvidos os cursos semipresenciais, os quais eram compostos por oitenta por cento (80%) de disciplinas on-line e vinte por cento (20%) de disciplinas presenciais. Com isso obteve-se mais uma oportunidade de estudo para aqueles que desejavam ter um contato com o ensino presencial, mas não possuíam disponibilidade para frequentar as aulas todos os dias da semana.

A Instituição prossegue desde 2016 com seu projeto de expansão para o interior do Estado do Ceará, com parceiros da Estácio em cidades como Sobral, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Solonópole, Itapipoca, Baturité, dentre outros.

# CAPÍTULO 14

## PERCEPÇÃO E CONTEXTO NA EAD: a narrativa de um núcleo de ensino a distância no Ceará e seu pioneirismo

*Maria Coeli Saraiva Rodrigues<sup>71</sup>*  
*Polyanna Ervedosa Pinto<sup>72</sup>*  
*Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira<sup>73</sup>*  
*Juliana de Moraes Alencar<sup>74</sup>*

---

### 1. Introdução

Pode-se afirmar que o ensino a distância alterou os parâmetros do ensino no Brasil e no mundo. A ideia de que os alunos precisavam estar em uma sala de aula para aprender diante de uma aula expositiva com tempo e expansão definidos já não é a única forma de se alcançar o aprendizado formal.

Contudo, diferente da mentalidade geral, o EAD não é uma modalidade recente. Os primeiros cursos de EAD funcionaram por meio de radiofone em 1923 com a criação do Serviço de Radiofone Educativa do Ministério da Educação (ALVES, 2009).

O *Instituto Universal Brasileiro* foi criado em 1941 usando a correspondência como estratégia pedagógica. As modalidades contempladas se dividiam em cursos livres e cursos regulamentados por lei, com intuito educativo. O IUB possibilitou a formação de trabalhadores brasileiros que não tinham meios para estar presentes em uma sala de aula de aula formal em virtude de seu contexto de vida (IARALHAM, 2009).

A LDB (LEI DE DIRETRIZES E BASES) regularizou a modalidade EAD através da lei de número 9.394/96, em seu artigo 80. Este artigo foi regulamentado posteriormente pelo decreto nº 5.622 de 2005.

---

71 Doutora em Linguística (UFC). Professora e coordenadora da produção de material didático na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (UNIGRANDE).

72 Doutora em Administração de Empresas (UNIFOR). Coordenadora de projetos do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), professora dos cursos de Letras, Administração, Pedagogia e gastronomia do Ensino Superior.

73 Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM). Reitor do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE).

74 Especialização em Gestão e Coordenação Escolar (FLATED). Assessora Pedagógica da Reitoria e Coordenadora do Curso de Pedagogia – EAD da UNIGRANDE.

Acerca do contexto cearense, no ano de 2003, na gestão do Reitor Roberto Cláudio Bezerra, foi fundado o Instituto UFC Virtual, tendo como diretores os professores Dr. Miguel Araújo e Dr. Mauro Pequeno como diretores geral e técnico respectivamente. O Instituto se desenvolveu como braço da UFC responsável pelas práticas com EAD e usos das tecnologias aplicadas à educação. (CARVALHO,2017).

Através de parceria com a UNOPAR, no ano de 2006, teve início o mestrado profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação na modalidade EAD (CARVALHO, 2017).

A UECE passa a ter a autorização de funcionamento dos cursos de EAD somente no ano de 2006.

Segundo Silva e Figueiredo (2012), os cursos a distância são capazes de disseminar o ensino a ponto de propiciar uma igualdade na oferta, retirando sua elitização e cumprindo a proposta de uma educação não só igualitária como ao alcance de todos.

O conceito de educação a distância se formaliza com os TIC'S (TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) que proporciona uma quebra dos paradigmas da educação. O uso de diversos meios para transmitir e formalizar a educação força uma alteração do olhar acerca da educação em sala de aula, incentivando uma mudança de postura das instituições (FARIAS, 2005).

Moore e Kearsley (2008) apontam a existência de cinco gerações do EAD. A 1ª com o uso de correspondências e materiais impressos, a segunda fase com entrada do uso da TV por meio de gravações em fita cassete. A terceira é marcada pela entrada da Universidade Aberta do Brasil. A quarta tem em seu diferencial a possibilidade da interação imediata com o uso das fitas de vídeo conferências por áudio e vídeo, e finalmente, a quinta com a entrada do ensino massificado através dos ambientes virtuais (AVA) e da internet (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Em virtude desse processo de evolução tecnológica nos ambientes virtuais e na educação, o estudo qualitativo do caso em questão visa verificar o sucesso e o impacto do EAD na vida de alunos e professores, assim como na expansão do ensino no Brasil.

## 2. Método de pesquisa

O objetivo deste trabalho é realizar um resgate da história do EAD no Ceará por meio de um estudo de caso em uma instituição precursora na implementação de um Núcleo de educação a distância. Por meio desse resgate, verifica-se o sucesso e o impacto do EAD na vida de alunos e professores, assim como na expansão do ensino no Brasil.

A natureza dessa pesquisa é qualitativa (GOODE,1969) de *episteme* interpretativista (SACCOL, 2009).

Segundo Marli André (2013), os estudos de caso são instrumentos valiosos para entender o contexto de caso, assim como podem ser usados em avaliações e pesquisas educacionais.

# CAPÍTULO 15

## UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE: breve história de pioneirismo em EaD

*Raymundo Netto*<sup>75</sup>

---

A instituição da Universidade Aberta teve o seu início no mundo a partir da Europa, ainda na década de 1960, com a implantação na Inglaterra da *Open University* (OU), sendo esta “a primeira universidade aberta e próspera do mundo, formalmente constituída”<sup>76</sup>, e que tinha o desafio de, por meio da tecnologia de comunicações, promover a aprendizagem de graduação àqueles que, por qualquer motivo, não puderam frequentar *campi* de universidades. Ou seja, tratava-se de uma iniciativa de ampliação do acesso ao ensino superior, propiciando que populações dispersas e distantes geograficamente dos centros universitários pudessem, de forma autônoma, com a autoaprendizagem, ter a oportunidade de frequentar a universidade e se graduar com bastante flexibilidade.

A sua experiência metodológica, que viria a ter maior adesão nos anos de 1980, defendia o ensino por meio de tutores, a denominada “aprendizagem aberta apoiada”, e logo se expandiria por outros países, como nos Estados Unidos, Espanha, Japão, Portugal e Brasil.

A Universidade de Brasília (UnB), por volta da década de 1970<sup>77</sup>, firmou convênio com a *Open University* britânica. Naquela época, já se pregava que o ensino superior deveria “ser oferecido por Universidades Abertas definidas como instituições de ensino superior”<sup>78</sup>.

Não há dúvida sobre o pioneirismo da UnB na adoção do modelo no país, entretanto, não por meio da oferta de graduação, mas de  **cursos de extensão**:

Embora iniciativas de Projetos de Lei para criação da Universidade Aberta já estivessem sido apresentadas no Congresso Nacional desde 1974, a UnB foi a universidade pioneira na execução de  *cursos de extensão na modalidade a distância*. Os cursos ofertados nessa modalidade na UnB iniciaram-se em 1979 durante a gestão do prof. José Carlos Azevedo, após a assinatura do Convênio com a *Open*

---

75 Jornalista, escritor, produtor cultural e gerente editorial e de projetos da Fundação Demócrito Rocha (FDR).

76 CRUZ, Telma Maria da. *Universidade Aberta do Brasil: implementação e previsões*. Brasília/DF, 2007.

77 Em 1974, por meio da Portaria Ministerial nº 96/74, criou-se um Grupo-Tarefa com a missão de indicar diretrizes e bases para a organização e funcionamento da Universidade Aberta do Brasil.

78 Fala atribuída ao deputado Pedro Farias, do MDB do Rio de Janeiro, em 1974, em: MARTINS, Luiz Roberto R. **Educação a distância na Universidade de Brasília: uma trajetória de janeiro de 1979 a junho de 2006**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.



*University* da Inglaterra. Oferecidos como cursos de extensão, no período de 1979 a 1985, foram realizados com a aprovação da Reitoria e financiados pela Editora UnB (MARTINS, 2007, grifos nossos).

CRUZ (2007) nos conta:

A partir da formalização da EaD no país, pioneiramente pelo Cead/UnB, a terminologia “universidade aberta” passou a ser mais explorada. Na tese de mestrado de Siqueira (1993), por exemplo, a pesquisadora explica que em 1983 surgiu em Fortaleza [Ceará] uma experiência de Educação Aberta e a Distância (EaD) que se convencionou chamar *Universidade Aberta do Nordeste (Uane)*, desde 1985 (SIQUEIRA, 1993, grifos nossos).

De fato, ainda em um período no qual os cursos de ensino a distância proliferavam por meio do uso da correspondência<sup>79</sup>, o programa denominado Universidade Aberta<sup>80</sup> teve seu início no Ceará<sup>81</sup> a partir da parceria da Universidade de Brasília com o jornal O POVO, ainda hoje o mais antigo em exercício no Ceará, e a Superintendência de Recursos Humanos do Governo do Estado do Ceará, tendo a sua primeira aula publicada em formato tabloide, em 8 de maio de 1983<sup>82</sup>, juntamente com o caderno “Domingo do POVO”<sup>83</sup>. O curso inaugural e gratuito de extensão foi *O Que é Política*, sob a coordenação do professor Francisco Auto Filho<sup>84</sup>, distribuído em 8 módulos semanais<sup>85</sup>.

Para se inscrever neste curso e nos demais durante os muitos anos de sua existência, os alunos recortavam do jornal cupons de inscrição que deveriam ser enviados, via Correios, para “O POVO – Curso de Extensão UnB”. A conclusão do Curso conferia direito à certificação de extensão pela UnB, desde que o aluno inscrito fosse aprovado em seu trabalho de avaliação, que seria uma dissertação manuscrita (em 6 páginas) ou datilografada (em 3 páginas<sup>86</sup>) sobre um dos temas propostos no último módulo. Essa dissertação poderia ser remetida para a sede do jornal ou diretamente

79 Segundo Sandra Maria Castanho, em *A trajetória da Educação a Distância no Brasil* (2012), muitos desses cursos por correspondência seguiam o modelo da Universidade de Wisconsin (EUA).

80 Com o surgimento de novos cursos, a denominação anterior, “Universidade Aberta”, seria substituída por “Universidade Aberta do O POVO” ou “Universidade Aberta O POVO”.

81 Em 1974, a TV Ceará ofertava cursos com teleaulas, impressos e monitores destinados a alunos da 5ª a 8ª séries do primeiro grau (atuais 6º a 9º anos do ensino fundamental II).

82 Data elencada pela Fundação Demócrito Rocha para celebrar o aniversário da Universidade Aberta do Nordeste (Uane).

83 A Revista de Cultura do jornal O POVO.

84 Na época, Auto Filho, além de atuar como professor da disciplina Filosofia da História, no Departamento de Filosofia, era coordenador executivo do Centro de Produção Cultural para Treinamento a Distância da Universidade Estadual do Ceará (Uece). Atuou como coordenador geral da Universidade Aberta desde o seu nascimento em 1983 até 1988. Os próximos cursos, inicialmente, teriam a coordenação substituída da professora Celeste Cordeiro.

85 A UnB fornecia o conteúdo que seria diagramado e ilustrado pelos profissionais do jornal O POVO, além de passar pela avaliação pedagógica realizada pelo prof. Auto Filho, coordenador do curso.

86 Depois, variaria: no mínimo de 60 e no máximo de 100 linhas.

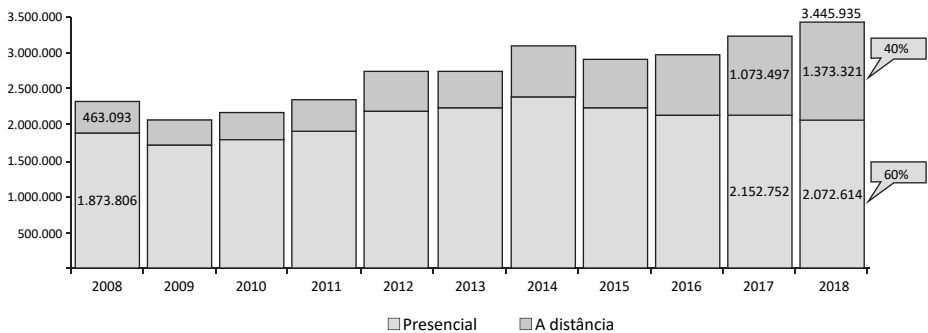
# POSFÁCIO

*Antônio Vasques<sup>120</sup>*

Pela primeira vez na história da educação superior brasileira em 2018, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2019, as vagas em cursos de graduação a distância superaram as do ensino presencial. O número de ingressos em cursos de graduação a distância, tem crescido substancialmente nos últimos anos, dobrando sua participação, no total de ingressantes, de 20% em 2008 para 40% em 2018. Nos últimos 5 anos, os ingressos nos cursos de graduações presenciais diminuíram 13%.

O aumento do número de ingressantes entre 2017 e 2018 foi ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância que teve uma variação positiva de 27,9% entre esses anos, enquanto nos cursos presenciais houve uma variação de -3,7%. Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos a distância. Enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2008 era de 19,8%, essa participação em 2018 foi para quase 40%. Ver gráfico abaixo.

## Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2008-2018



Fonte: Censo da Educação Superior 2018.

O aumento no número de ingressantes em 2018 foi, pois, sustentado pelo significativo aumento nos cursos na modalidade a distância, compensando a queda registrada nos cursos presenciais. O número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo mais de 2 milhões em 2018, o que já representa uma participação de 24,3% no total de matrículas de graduação. Pela primeira vez na série histórica,

120 Pós-Doutorado em Educação (UNTREF-Argentina), Doutor em Ciências (UNICAMP), Mestre em Geociências (UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6001127208942312>.

por exemplo, o número de alunos matriculados em licenciatura nos cursos a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%).

No Ceará, especificamente, existiam, em 2018, 371 polos de EAD, sendo 302 de instituições privadas (81%). O número de ingressantes nesta modalidade de ensino foi de 38.215, com 51.154 matriculados e 4.941 concluintes.

Essas informações bem destacam o papel da expansão da EAD no ensino superior. No ano 2000 eram apenas 15 os cursos de graduação em EAD no Brasil, que passaram a 3.177 em 2018.

Este crescimento será ainda mais acentuado pela ampla utilização de plataformas de EAD durante a pandemia da Covid-19, com as instituições de ensino superior sendo autorizadas a continuar seu emprego na ofertaintegral da carga horária total até dezembro de 2020. No Ceará, recente resolução do Conselho de Educação estendeu este prazo para a educação básica do Estado.

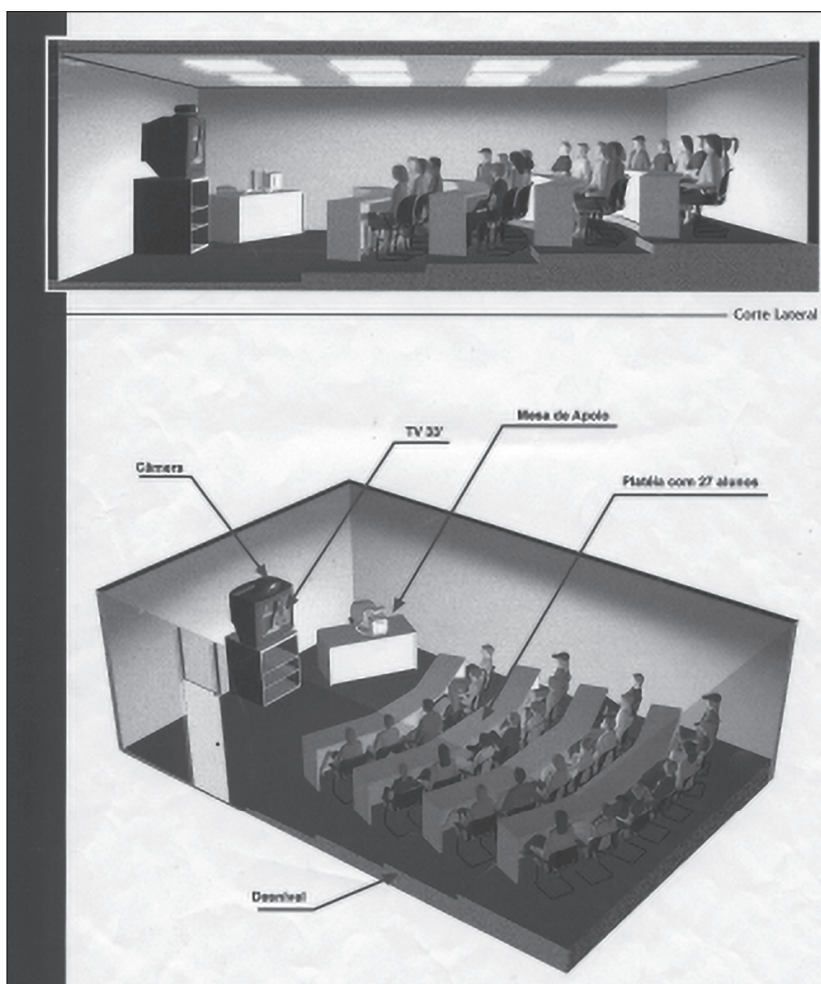
Honrado pelo convite formulado para a redação do Posfácio do livro “EaD no Estado do Ceará: história, memória e experiências formativas”, ao receber o riquíssimo material histórico sobre a EAD no Ceará, fiz uma pesquisa no texto e não encontrei qualquer referência ao histórico credenciamento pioneiro para oferta de EAD pela Universidade Federal do Ceará nos idos tempos de 1999, publicado no DOU de 9 de março de 1999, que reproduzo, pela sua importância, na íntegra:

*“Nos termos do art. 2º da Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995. o Ministro de Estado da Educação, Interino. HOMOLOGA o Parecer nº 887198 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento, pelo prazo de cinco anos, da Universidade Federal do Ceará, com sede na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, para desenvolver e implementar o “Programa Ensino a Distância”, autorizando o funcionamento dos cursos de Biologia, Física, Matemática e Química, licenciaturas plenos, nos termos do Artigo 10, Lei nº 9.394, de 26/12/1996. e a regulamentação correspondente, conforme consta do Processo nº 23001.000387198-31.”*

O credenciamento da UFC, sob o reitorado de Roberto Cláudio Frota Bezerra, só foi possível graças ao aporte pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Ceará – SECITECE (uma única referência no livro à Secretaria), então sob a gestão do professor ARIOSTO HOLANDA (também apenas uma referência no livro) de uma sala de vídeo conferência, adquirida com recursos do Governo do Estado do Ceará (ver figura abaixo).

Esta sala foi fundamental para o credenciamento pelo MEC, já que dotada dos mais modernos equipamentos para produção e divulgação de material *on-line*. Posteriormente foram instaladas 40 salas de vídeo conferência nos Centros Vocacionais Tecnológicos implantados pela SECITECE no interior do Ceará.

### Sala de Videoconferência



Fonte: Centros vocacionais tecnológicos – SECITECE.

Como o livro se propõe a fazer o resgate da história da EAD no Ceará não poderia deixar de registrar o importantíssimo papel de ARIOSTO HOLANDA que, com a equipe técnica altamente capacitada da SECITECE, tornou possível ser o Ceará, juntamente com o Pará, o Estado pioneiro na oferta de graduação a distância no Brasil. A história da EAD no Ceará, por questão de meritocracia e justiça, passa, pois, obrigatoriamente, por ARIOSTO HOLANDA.

A SECITECE desenvolveu e implantou uma série de projetos em EAD. Relembro, saudoso, da série “Informática a Distância”, com livros muito bem elaborados pelo saudoso professor Adolfo Mentor e sua equipe da Sigma Home School, através de fascículos encartados no jornal “Diário do Nordeste” que propagaram os ensinamentos

básicos de uso dos principais aplicativos, principalmente Word e Excel, em Fortaleza e interior do Estado.

O lançamento do programa “Um professor, um computador” em 1997, em convênio com a empresa Compaq que, com incentivo da lei de Informática, ofertou milhares de computadores pessoais aos professores da rede estadual de ensino, foi de vital importância para a expansão da EAD no Ceará, em uma época que o computador pessoal era raridade, mesmo nas classes sociais mais abastadas.

Outro programa de suporte às atividades de EAD foi o projeto “ESCOLA VIVA”, que, em plena época de acesso discado à Internet, possibilitou a implantação de laboratórios de informática em dezenas de escolas públicas do Ceará, sob a coordenação direta da então primeira dama Dr.<sup>a</sup> RENATA JEREISSATI, uma entusiasta da oferta de aporte de computadores, com o apoio direto da SECITECE.

No livro notei também uma única referência ao professor MAURO PEQUENO da UFC, um dos pioneiros na oferta de cursos de pós-graduação a distância para professores de escolas públicas no país em 1993, em parceria com a Professora LEA FAGUNDES e o Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRS. MAURO PEQUENO recebeu todo o apoio da SECITECE para a implantação dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs com recursos do PROINFO, programa do Ministério da Educação, sendo até hoje uma referência de profissional dedicado à difusão da informática educativa no país. Soube que o professor Mauro foi convidado para produzir artigo neste livro, mas não houve retorno de sua parte.

Espero ter dado a minha contribuição no resgate da memória histórica da EAD no Ceará que passa pela enorme contribuição da SECITECE. Este livro não poderia estar completo sem a descrição de algumas iniciativas da Secretaria, sem falar no histórico registro na Fapesp do domínio [www.ceara.gov.br](http://www.ceara.gov.br), realizado em 1995 pela equipe da SECITECE em uma época em que o ambiente web dava seus primeiros passos no mundo.

Fortaleza/CE, 4 de agosto de 2020.

## NOTAS OBSERVATÓRIAS

- Tentamos contemplar o máximo possível de instituições de ensino que realizaram, e ainda realizam, ações voltadas para a Educação a Distância no Ceará. Das instituições que convidamos, praticamente, 99% aceitaram o nosso convite. Temos ciência que ainda não alcançamos a totalidade, mas esse livro servirá de norte e de estado da arte para muitas leituras e pesquisas desta área.
- Entramos em contato com a Secretária de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Ceará (SECITECE) e fizemos um convite para a coordenação dessa secretaria a fim de se produzir um artigo sobre a história da EaD na SECITECE, com o objetivo de ser publicado, posteriormente, no outro volume deste livro.
- Ainda fizemos um convite a alguns pesquisadores da área de educação para produzir um artigo sobre o resgate histórico do TELEN-SINO no Ceará e que, também, poderá vir a ser publicado no outro volume deste livro.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Ambiente Virtual de Aprendizagem 36, 48, 50, 51, 65, 71, 79, 83, 89, 144, 157, 163, 164, 186, 187, 189, 194, 198, 245, 247, 270

Ambiente Virtual de Ensino 33, 35, 37, 38, 40, 122, 263

Aprendizagem 11, 14, 19, 21, 27, 29, 31, 33, 34, 36, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 74, 79, 83, 88, 89, 110, 113, 114, 115, 120, 124, 125, 130, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 157, 158, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 231, 236, 241, 244, 245, 246, 247, 263, 270, 273, 275, 280

Avaliação 5, 52, 53, 55, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 80, 108, 112, 127, 130, 139, 144, 145, 148, 151, 161, 178, 187, 194, 195, 205, 207, 210, 211, 215, 222, 225, 232, 233, 234, 235, 240, 246, 247, 248, 261, 266, 270, 271, 277, 278, 279, 280

## C

Ceará 3, 4, 7, 8, 9, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 87, 88, 90, 107, 121, 124, 128, 132, 133, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 173, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 203, 205, 206, 207, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

CODED-CED 139, 140, 145, 149, 150

Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância 139, 149, 150, 152, 272

Cursos Semipresenciais 54, 121, 184, 185, 206

## D

Diretoria de Educação a Distância 47, 59, 61

Disciplinas Semipresenciais 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 124, 125

**E**

EaD 3, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 148, 150, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 236, 240, 243, 244, 246, 249, 250, 251, 252, 261, 262, 263, 266, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Educação 4, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Educação a Distância 4, 7, 8, 9, 13, 17, 19, 25, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 213, 216, 217, 219, 222, 231, 232, 240, 243, 244, 245, 248, 249, 253, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280

Educação Básica 8, 11, 25, 27, 44, 47, 53, 62, 70, 88, 89, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 119, 128, 131, 132, 133, 139, 145, 148, 150, 151, 152, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 245, 250, 280



Educação Profissional 11, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 71, 74, 139, 157, 159, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 176, 178, 179, 183, 194, 245, 261, 266, 267, 275

Ensino 8, 9, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 78, 79, 80, 83, 84, 87, 88, 89, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 171, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Ensino Superior 18, 21, 25, 38, 56, 60, 61, 63, 64, 87, 88, 107, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 151, 181, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 206, 211, 212, 215, 231, 236, 237, 240, 242, 246, 248, 250, 271, 278

E-tec 59, 61, 62, 64, 67, 170

Evasão 8, 45, 49, 51, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 208, 210, 247

## **F**

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza 215, 276

Formação Continuada de Professores 32, 62, 149, 150, 244

Formação Inicial e Continuada de Professores 47

Fundação Demócrito Rocha 231, 232, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 246, 249

## **G**

Graduação Semipresencial 46, 111, 148

## **I**

IEAD 75, 78, 79, 80, 83, 264

IFCE 7, 21, 25, 33, 34, 38, 41, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 263, 266, 270, 274, 279, 280

Institucionalização 18, 60, 79, 83, 109, 118, 124, 237, 242

Instituições de Ensino Cearenses 17, 21, 150, 236

Instituto de Educação a Distância 75, 78, 79, 82, 83, 264, 273

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará 21, 59, 157, 266, 269, 270, 279

Instituto Universidade Virtual 7, 20, 43, 44, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 272

Internet 11, 14, 32, 33, 34, 36, 41, 47, 49, 52, 69, 71, 118, 119, 120, 122, 124, 138, 141, 161, 163, 169, 197, 216, 220, 222, 244, 245, 246, 252

IUVI 20, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 55, 272

## **L**

Laboratório de Pesquisa Multimeios 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 262, 263, 266, 276

LDB 19, 87, 128, 129, 157, 166, 194, 195, 196, 197, 203, 216, 219, 228, 244, 245

Lei de Diretrizes e Bases da Educação 18, 59, 128, 187, 194, 228, 245

## **M**

Modalidade a Distância 19, 43, 46, 49, 50, 54, 55, 60, 62, 63, 65, 70, 78, 81, 89, 105, 107, 118, 160, 161, 164, 169, 170, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 206, 226, 232, 249, 250, 270, 273

Moodle 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 64, 65, 74, 79, 80, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 124, 137, 164, 189, 190, 220, 245, 270

## **N**

Nº 9394/96 228

Núcleo de Educação a Distância 107, 125, 142, 169, 173, 176, 194, 198, 216, 217

## **O**

On-line 14, 17, 19, 30, 64, 68, 74, 79, 137, 143, 144, 151, 154, 169, 186, 198, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 220, 228, 236, 244, 247, 251, 266

## **P**

Percurso histórico 8, 25, 26, 27, 157, 168, 171, 190, 193, 197

## **S**

Semipresencial 38, 46, 48, 55, 67, 107, 112, 113, 114, 115, 117, 124, 144, 148, 151, 186, 189, 234

Senac 8, 18, 73, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 181, 193, 236, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 274, 279

Senai 9, 11, 18, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 191, 275

Sequência Fedathi 3, 4, 20, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 263

Sesi 9, 11, 18, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 240, 275

## T

Tecnologias da Informação e Comunicação 48, 141, 159

Tecnologias Digitais 17, 20, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 65, 69, 89, 96, 100, 101, 102, 110, 144, 193, 196, 223, 262, 263, 273, 275, 276

Teleduc 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 123, 124, 220, 221

Telemeios 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

## U

UAB 8, 21, 33, 36, 38, 40, 45, 47, 48, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 66, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 105, 108, 109, 118, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 263, 266, 269, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 280

Uane 232, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 278

UECE 8, 18, 21, 59, 66, 67, 68, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 103, 105, 135, 157, 193, 205, 216, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 263, 266, 268, 269, 271, 272, 274, 275, 276, 280

UFC 5, 7, 11, 15, 18, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 67, 68, 69, 75, 87, 107, 123, 151, 167, 215, 216, 220, 226, 228, 234, 235, 236, 238, 240, 242, 244, 250, 252, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280

UFC Virtual 151, 216, 220, 279, 280

UNESA 205, 206, 207

UNIFOR 21, 46, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 215, 263, 265, 278

UNIGRANDE 215, 278

Unilab 7, 21, 46, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 264, 270, 271, 273, 274

Universidade Aberta do Brasil 15, 21, 38, 45, 46, 47, 59, 61, 77, 80, 87, 88,

108, 118, 127, 128, 130, 138, 139, 216, 228, 231, 242, 248, 266, 269, 274, 279, 280

Universidade Aberta do Nordeste 9, 18, 231, 232, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 278

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira 46, 75, 76, 264

Universidade de Fortaleza 9, 21, 193, 197, 263, 264, 266, 267, 278, 280

Universidade Estácio de Sá 20, 205, 276

Universidade Estadual do Ceará 18, 21, 59, 66, 67, 68, 73, 87, 88, 157, 232, 241, 243, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 276

Universidade Estadual Vale do Acaraú 21, 107, 125, 127, 139, 272, 274, 279

Universidade Federal do Ceará 7, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 25, 33, 37, 40, 41, 43, 44, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 74, 151, 235, 238, 250, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280

Universidade Regional do Cariri 21, 127, 131, 277

URCA 8, 21, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 277

UVA 8, 21, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 135, 139, 272, 274, 275, 276

# SOBRE OS AUTORES

## Organizadores



### **Ana Cláudia Uchôa Araújo**

Tem Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2003), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010), vinculado à Linha de Pesquisa Avaliação Educacional, e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2015), vinculado à Linha de Pesquisa História e Educação Comparada. Cursa Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará, na Linha de Pesquisa História e Educação Comparada, no Eixo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Educação a Distância, sob a supervisão do Professor Hermínio Borges Neto. Atualmente atua como Pedagoga no Instituto Federal do Ceará, lotada na Coordenadoria Técnico-Pedagógica, do Campus de Fortaleza, já tendo trabalhado na Pró-Reitoria de Ensino, no Departamento de Ensino Básico e Técnico, bem como coordenado Projetos no âmbito da Educação a Distância. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação de Jovens e Adultos, Proeja, Educação Profissional, Educação a Distância, Formação de Professores e História da Educação em perspectiva comparada.

**E-mail:** [anauchoa@multimeios.ufc.br](mailto:anauchoa@multimeios.ufc.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2238185129695360>.



### **Antonia Lis de Maria Martins Torres**

Pedagoga (FACED/UFC), Mestre (FACED/UFC) e Doutora também pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Estudos Especializados da FACED/ UFC com atuação na área de educação a distância e tecnologias digitais.

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Pesquisa Multimeios atuando em projetos de ensino, pesquisa e extensão desde 2009. Os projetos estão articulados as seguintes áreas: educação a distância, informática educativa, formação de professores em contextos virtuais, redes sociais e inclusão digital. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Linha História da Educação Comparada, Eixo; Novas Tecnologias e EAD. Atuou como Coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia EAD da UFC/Virtual. Autora do Livro: Laboratório de Pesquisa Multimeios entre gigas e megabytes: (re)criando percursos formativos. Fortaleza: Edições UFC, 2018. No ano de 2019, realizou Curso de Licença Capacitação de Servidor na Universidade Aberta de Lisboa/Portugal, sob supervisão da Profa.Dra.Lúcia Amante.

**E-mail:** [lisdemaria@multimeios.ufc.br](mailto:lisdemaria@multimeios.ufc.br).

**Lattes:**<http://lattes.cnpq.br/0290068964313599>.



### **Hermínio Borges Neto**

Concluiu o doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 1979. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Ceará, lotado no Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação. Publicou 35 artigos em periódicos especializados e 132 trabalhos em anais de eventos. Possui 19 capítulos de livros e 5 livros publicados. Possui 3 softwares. Orientou 49 dissertações de mestrado e coorientou 8, orientou 39 teses de doutorado e coorientou 1, e supervisionou 5 estágios de Pós-doutorado na área de Educação. Recebeu 4 prêmios e/ou homenagens. Atua na área de tecnologias digitais na Educação, com ênfase em EaD e inclusão digital e em Ensino de Matemática. Em suas atividades profissionais interagiu com 76 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. Em seu currículo Lattes, os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Sequência Fedathi, Ensino de Matemática, Raciocínio Matemático, Ambientes de aprendizagem, Ambiente virtual de ensino, Educação a distância, Colaboração, Tecnologias na Educação e Inclusão Digital.

**E-mail:** [herminio@multimeios.ufc.br](mailto:herminio@multimeios.ufc.br).

**Lattes:**<http://lattes.cnpq.br/6933091154844634>.



### **Marília Maia Moreira**

É licenciada em Matemática (IFCE), especialista em Ensino de Matemática (UECE) e mestra em Educação (UFC). Trabalhou com *design* instrucional e professora-tutora nas disciplinas da licenciatura em Matemática semipresencial da UAB do IFCE. É professora das escolas municipais de Fortaleza. É pesquisadora do pesquisa GEOM vinculado ao Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC. Tem experiência acadêmica nos seguintes temas: tecnologias digitais na educação, EaD na era digital (tutoria, formação de professores e produção de material didático), e, por fim, didática e metodologia de ensino.

**E-mail:** marilia.maiamm@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0331954593345062>.

### **Autores(as) do 1º Volume**



### **Andrea Chagas Alves de Almeida**

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) Especialista em Metodologias Contemporâneas e Tecnologias (Instituto Evolução). Especialista em Desenho Instrucional (IBDIN / FACEL). Especialista na área de Gestão de Marketing (Centro Universitário SENAC). Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Universidade de Fortaleza – UNIFOR). Designer Instrucional. Coordenadora de EaD e do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Trabalha com a modalidade de EaD e tecnologias educacionais há aproximadamente 13 anos, e tem experiência acadêmica e profissional (participações em eventos, palestras e oficinas) nos seguintes temas: educação à distância, produção de materiais educacionais, formação de professores e tecnologias educacionais.

**E-mail:** andreachagasalmeida@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5966584779751087>.



### **Antonio Manoel Ribeiro de Almeida**

Professor Magistério Superior na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), lotado no Instituto de Educação a Distância – IEAD onde está como diretor. Pesquisador e palestrante nas áreas de Data Science, IoT e BigData. Apresentou importantes contribuições científicas em congressos internacionais no setor de otimização de tráfego urbano através da orquestração de semáforos. Possui diversas patentes concedidas em sistemas embarcados e IoT. É Doutor em Computação pelo grupo de pesquisa em Big Data, Machine Learning e Sistemas Distribuídos na UFC/DC. Mestre em Computação em SAD pela Universidade Estadual do Ceará e Bacharel em Computação pela UFC. Também possui MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas. Atuou por vinte e cinco anos como executivo de TIC de grandes grupos econômicos (J.Macêdo e Marquise). Promovendo transformações profundas nas empresas aplicando tecnologia com objetivo de agregar valor aos negócios. Teve destaque nacional com executivo de TI, sendo CIO premiado pela Plano Editorial nos anos de 2006 e 2007 e pela IT Leaders 2011 e 2012. Fundou o Grupo de Gestores de TIC do Ceará em 2010 o qual foi presidente e idealizou e promoveu o CIO MEETING em 2013, maior evento executivo de TIC da região.

**E-mail:** [manoel.ribeiro@unilab.edu.br](mailto:manoel.ribeiro@unilab.edu.br).

**Lattes:**<http://lattes.cnpq.br/4707337731597399>.



### **Ariane Nogueira Cruz**

Pós-Graduação – Especialização em Educação a Distância pelo SENAC (2009). Graduação em Pedagogia – Bacharelado pela Universidade de Fortaleza (2005). Assessora Pedagógica da área de desenvolvimento de projetos do NTE, Núcleo de Educação de Tecnologias Educacionais – Unifor. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente no seguinte tema: Educação a Distância, Designer Instrucional, Tutoria, Tecnologias Educacionais e Metodologia Científica.

**E-mail:** [ariane@unifor.br](mailto:ariane@unifor.br).

**Lattes:**<http://lattes.cnpq.br/1919210674040943>.





**Brígida Figueirêdo Costa de Queiroz**

Possui graduação em Letras com habilitação nas línguas Portuguesa e Francesa com suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (2004) e mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Atualmente é Professora Titular I do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tem experiência nas áreas Literatura, na qual atua principalmente nos seguintes temas: ensino de literatura e línguas, produção textual, revisão textual, jogo dramático.

**E-mail:** queirozbrigida@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5617785693108750>.



**Bruna Batista dos Santos**

Especialista em Design Instrucional pelo Centro Universitário Senac-SP. Graduada em Letras – Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Projetista instrucional do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Universidade de Fortaleza. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Educação On-line, vinculado ao Laboratório de Pesquisa MultiMeios (FACED/UFC).

**E-mail:** brunabatistasantos@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/68789137952359>.

**Carla Sousa Braga**

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2012), especialista em Organização do Trabalho Pedagógico: Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela UNINTER (2016), especialista em Educação a Distância pelo Senac (2006) e bacharel em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (2004). Profissionalmente já atuei como tutoria no Instituto Federal do Ceará e docente no curso de pós-graduação no Instituto Dom Bosco. Atualmente, trabalho como especialista educacional na educação profissional.

**E-mail:** [cbraga@hotmail.com.br](mailto:cbraga@hotmail.com.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8656450149259910>.

**Cassandra Ribeiro Joye**

Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Pernambuco (1990), mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Realizou um ano de estágio doutoral na Université de Genève-UNIGE/TECFA: Technologies de la Formation e de l'Apprentissage. É professora aposentada e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Coordenou o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) bem como projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na área de EaD no IFCE, período 2007 a 2015. Foi diretora de Educação a Distância do IFCE (2007 a 2015) e coordenadora do Fortalecimento dos Sistemas Públicos de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, período (2015 a 2017). Colabora com a UECE e UFC em programas de Pós-Graduação. É líder do Grupo de Pesquisa Telemática Educativa. Áreas de atuação predominantes em docência e projetos: Educação a Distância, Informática Educativa, Produção e Avaliação de Materiais Didáticos Digitais, Didática e Metodologias de Ensino, Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica.

**E-mail:** [projetos.cassandra@gmail.com](mailto:projetos.cassandra@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2308920362072312>.

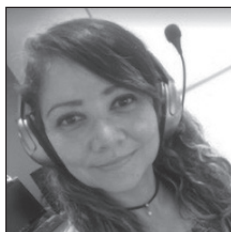


### **Cláudio de Oliveira Lima**

Mestrando em Arte com pesquisa na área de Teatro pelo Programa Profissional de Artes na Universidade Federal do Ceará. Tem experiência com Formação para professores pela CREDE 6 durante os anos de 2008 a 2009. Foi assessor técnico da Célula de Produção de Material da CODED/SEDUC-CE em 2019. Atualmente é professor na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Furtado (CREDE 6, Meruoca-CE) onde também desenvolve um projeto voluntário de oficinas de teatro, o Protos. Cláudio é também escritor, ator, diretor e artista visual. Escreve textos literários no seu blog “Cláudio, poesia e prosa”.

**E-mail:** [claudiodeoliveira.9@gmail.com](mailto:claudiodeoliveira.9@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1081663649215215>.



### **Danielle Christian Silva Moraes**

Bacharel em Serviço Social (FaC), especialista em Educação Social (Faculdade Unyleia). Atualmente trabalha na Escola de Educação Profissional –SENAC atuando como tutora administrativa da Educação a Distância dessa instituição desde 2014. Possui experiência na área de RH em que trabalhou na agência de empregos do SENAC no período de 2010 a 2013; dentre as funções realizadas, já ministrou palestras sobre orientação profissional para os alunos do Senac bem como análise de currículos e articulação com empresas parceiras para definição das vagas e pré-requisitos dos candidatos.

**E-mail:** [dani.moraes7@gmail.com](mailto:dani.moraes7@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4296887271396956>.

**Débora Liberato Arruda Hissa**

Doutora e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA/UECE), do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e da Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (UECE). Editora Adjunta da Revista Linguagem em Foco. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Tecnologia (Lent-UECE). Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Estadual do Ceará com especialização em Ensino de Língua Portuguesa e pós-Graduação em Didática e Metodologia do Espanhol como Língua Estrangeira pela Universidad de Valéncia-España.

**E-mail:** debarruda@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9601222248156707>.

**Francisco Fábio Castelo Branco**

Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (1975), Especialização em Bioquímica Clínica pela UFC (1985) e Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (2000). Professor da Universidade Estadual do Ceará desde 1977, primeiro Coordenador do Curso de Química da UECE, Chefe do Departamento de Física e Química da UECE, Pró-Reitor de Graduação da UECE. No Hospital da Polícia Militar do Ceará – HPM exerceu as seguintes funções Chefe da Farmácia, do Banco de Sangue, do Laboratório de Análises Clínicas, Vice-Diretor e Diretor do Hospital. Atualmente é Coordenador da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UECE desde 2009. Possui vários livros publicados ver no Lattes. Leciona atualmente a disciplina Estágio Supervisionado e já ensinou Química Experimental, Geral, Orgânica Analítica e Tecnologia de Produtos Sanitários.

**E-mail:** fabio.castelo@uece.br.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4525850811817586>.



### **Germana Costa Paixão**

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1997), Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Doutoranda em Microbiologia Médica/UFC desde 2018. Professora da Universidade Estadual do Ceará desde 2000 e Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância UECE/ Universidade Aberta do Brasil (UAB) desde 2009. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifametro. Leciona as disciplinas de Microbiologia, Parasitologia e Exames Laboratoriais. É líder do grupo de pesquisas certificado pelo CNPq, intitulado “Tecnologias educacionais e educação a distância” desenvolve pesquisas nas áreas de taxonomia de dermatófitos, fungos anemófilos e produção de material em Microbiologia.

**E-mail:** germana.paixao@uece.br.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3819489220100591>.



### **Gina Maria Porto de Aguiar**

Atualmente doutoranda em Ciências da Educação, especialidade Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho/Portugal, sob a orientação do professor Doutor Bento Duarte da Silva. Investigadora do Centro de Investigação em Educação da UMinho. Bolseira pela Fundação de Ciência e Tecnologia de Portugal – FCT no programa de Doutoramento Technology Enhanced Learning in Societal Challengers – TELSC. Graduada em Pedagogia (UFC) e Mestre em Educação Brasileira (UFC). Atua como professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, além de atuar como professora formadora e na elaboração de projetos da modalidade a distância. Tem experiência acadêmica e profissional na Educação de Jovens e Adultos, Políticas Educacionais e Educação a Distância. Participa do Grupo de Pesquisa intitulado Pesquisa Aplicada em Telemática Educativa do IFCE.

**E-mail:** ginampa@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8009835023803584>.

**Igor Lima Rodrigues**

Possui graduação em Pedagogia e especialização em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual do Ceará (2004), tem mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e gerente de ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Estadual do Ceará. Foi coordenador de Educação a Distância no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC Ceará e professor Pedagogo da Rede Municipal da Prefeitura de Fortaleza-CE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: Informática educativa, formação de professores, Moodle e avaliação educacional.

**E-mail:** [igor.rodrigues@ifce.edu.br](mailto:igor.rodrigues@ifce.edu.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0415345638305010>.

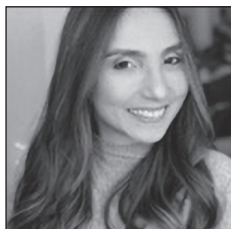
**José Cleiton Sousa dos Santos**

Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PGEQ) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente (PGEA) da UNILAB. Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Química (PGQUIM) da UFC. Coordenou o curso de Especialização Lato Sensu em Gestão em Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos (GRHAE) na modalidade a distância na UNILAB (2017-2019). Coordena o Curso de Graduação em Engenharia de Energias da UNILAB. Coordena o Programa de Cooperação Franco-Brasileira para a Formação de Engenheiros – Programa CAPES/BRAFITEC-UFC/IFCE/ UNILAB (EDITAL nº 13/2017) na UNILAB. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Engenharia Enzimática (GENEZ) na UNILAB. Atualmente é Professor Adjunto na UNILAB. Graduado em Química pela Universidade Estadual do Ceará (2008). Possui Mestrado (2011) e Doutorado (2015) em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará. Possui Doutorado em Biociências Moleculares &quot;PhD in Biochemistry, Molecular Biology, Biomedicine and Biotechnology (Molecular Biosciences); pela Universidad Autónoma de Madrid, UAM, Espanha (2015). Possui Pós-Doutorado em Engenharia Química pela

Universidade Federal do Ceará (2015). Tem experiência na área de Química, Ensino de Química e Processos Biotecnológicos/ Engenharia Enzimática.

**E-mail:** [jcs@unilab.edu.br](mailto:jcs@unilab.edu.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3096685020723658>.

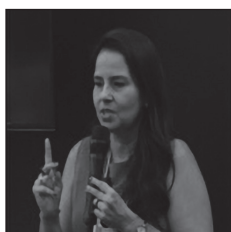


### **Juliana de Moraes Alencar**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2011), especialização em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Latino Americana de Educação – FLATED (2015). Atualmente é mestranda em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Federal do Ceará UFC e atua como Assessora Pedagógica da Reitoria e Coordenadora do Curso de Pedagogia-EAD, é membro da Comissão Própria de Avaliação – CPA desde 2016 no Centro Universitário da Grande Fortaleza.

**E-mail:** [ju.alencar85@gmail.com](mailto:ju.alencar85@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8560722194762450>.



### **Karine Pinheiro de Souza**

Pós-doc em Ciências Sociais, Políticas e do Território – Universidade de Aveiro, Doutora em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa – Universidade do Minho/Portugal. Mestra em Políticas Públicas e Planejamento – UECE, Informática Educativa-UFRGS, graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará. Foi professora substituta da Universidade Federal do Ceará – UFC. Coordenou o Projeto Agentes Digitais(UFCVirtual), objeto de estudo no doutorado, foi pesquisadora visitante no Knowledge Media Institute (KMi) – Open University – Reino Unido. Atua no desenvolvimento de pesquisas nos temas: inclusão digital, gestão de ambientes virtuais, design instrucional, cenários ubíquos. Atualmente atua na Coordenação de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC- CE).

**E-mail:** [kpineiro.projetos@gmail.com](mailto:kpineiro.projetos@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8284202817095095>.



### **Luciana de Lima**

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará – UFC (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (2003), Especialista em Tecnologia com ênfase em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará – CEFETCE (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2008) e Doutora em Educação, linha Educação, Currículo e Ensino, eixo Ensino de Ciências, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). É líder do Grupo de Pesquisa Tecnodocência cadastrado no Diretório do CNPq. Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Formação de Professores, Formação de Licenciandos, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Interdisciplinaridade, Construcionismo, Educação Matemática e Ensino de Ciências.

**E-mail:** [luciana@virtual.ufc.br](mailto:luciana@virtual.ufc.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2967595851995266>.



### **Lydia Dayanne Maia Pantoja**

Doutora em Engenharia Civil (Saneamento Ambiental) pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016); Mestre em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará (2008) e graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (Bacharel – 2007 e Licenciatura – 2006). Atua como Professora Assistente Nível D da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO. Coordena a Pesquisa do Curso de Ciências Biológicas a distância – UECE/UAB. É coordenadora de área do Curso Pré-Universitário UECEVest – Biologia. Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Ambiental e Aplicada, bem como, desenvolve trabalhos na área de pesquisa em educação a distância e formação de professores.

**E-mail:** [lydia.pantoja@uece.br](mailto:lydia.pantoja@uece.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7749062886960077>.





**Marcia Roberta Falcão de Farias**

Professora da UNILAB. Chefia o Setor de Produção de Material Didático de Comunicação do Instituto de Educação a Distância da Unilab desde 2019. Tem experiência na área de Lógica Matemática, Inteligência Artificial e Ensino a Distância. Atua na graduação nos cursos de Engenharia de Computação e Engenharia de Energias nas disciplinas da área da matemática. No doutorado trabalhou com linguagens formais e lógicas de alta ordem desenvolvendo operadores matemáticos que aumentam o poder expressivo de tais linguagens. Dedicar-se atualmente a compreender os processos cognitivos e de aprendizagem para auxiliar na construção da aprendizagem a distância.

**E-mail:** [marciafarias@unilab.edu.br](mailto:marciafarias@unilab.edu.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4349407974507759>.



**Maria Coeli Saraiva Rodrigues**

Doutora e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará e graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é professora e coordenadora da produção de material didático na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza e coordena, em conjunto com a profa. Me. Adriana Regina Dantas Martins, o grupo de pesquisa Analysis. Tem experiência na área de Letras, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Tradição Discursiva, Análise do Discurso e Gêneros Textuais.

**E-mail:** [coeli.rodrigues@gmail.com](mailto:coeli.rodrigues@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0417216177821362>.

**Maria Cristiane Martins de Souza**

Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente (PGEA) da UNILAB. Coordenou o curso de Especialização Lato Sensu em Gestão em Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos (GRHAE) na modalidade a distância na UNILAB (2016). Coordenadora UAB/CAPES/UNILAB (2016-2019), Diretora de Educação a Distância – UNILAB (2017-2018), Diretora do Instituto de Educação a Distância da UNILAB (2018-2019), Vice-Diretora do Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (2019-atual) o Curso de Graduação em Engenharia de Energias da UNILAB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Engenharia Enzimática (GENEZ) na UNILAB. Possui Pós-Doutorado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará (2013-2014). Tem experiência na área de Engenharia Química, Ensino de Engenharia Química e Processos Biotecnológicos/ Engenharia Enzimática.

**E-mail:** [mariacristiane@unilab.edu.br](mailto:mariacristiane@unilab.edu.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6484929701634645>.

**Maria José de Araújo Souza**

É licenciada em Matemática (UVA), especialista em Informática Educativa(UFC) e Metodologia da Pesquisa Social (UVA), mestra em Educação (UFC). Doutora em Educação (UFC). É professora da Universidade Vale do Acaraú (UVA). É pesquisadora do Laboratório de Pesquisa MultiMeios da FACED/UFC. Tem experiência acadêmica nos seguintes temas: ensino de matemática, geometria dinâmica, tecnologias digitais na educação, ensino a distância.

**E-mail:** [mazesobral@yahoo.com.br](mailto:mazesobral@yahoo.com.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4204518305194154>.



### **Maria Luiza Maia Araújo**

É licenciada em Pedagogia (UVA) e especialista em Educação a Distância (SENAC). Coordenou Projetos de Capacitação de Equipe Multidisciplinar para EaD e atuou como professora tutora, professora formadora e *designer* instrucional no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil – UAB (IFCE). Atuou como professora tutora no curso de Licenciatura em Pedagogia no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil – UAB (UECE). Participou da implantação e coordenou as ações de Educação a Distância no Serviço Social da Indústria – SESI. É coordenadora de Educação a Distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI Ceará. Tem experiência e interesse acadêmico nos seguintes temas: Tecnologias digitais na educação, Educação a Distância, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos.

**E-mail:** mlcosta@sfiec.org.br.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0331954593345062>.



### **Maria Marcigleide Araújo Soares**

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009), Graduanda- Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua /Inglês, pela Universidade Anhanguera – Uniderp (cursando). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Contabilidade e Finanças Públicas. Ministra as disciplinas de: Contabilidade do Setor Pessoal, Auditoria Contábil, Contabilidade Governamental I e II, no Curso Graduação em Ciências Contábeis e Teoria da Contabilidade na Pós-Graduação do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA, é Professora Tutora Presencial nos Cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Cursos Tecnológicos em Processos Gerenciais, Recursos Humanos e Gestão Financeira da Universidade Anhanguera – Polo Sobral-Ceará.

**E-mail:** marcigleidesoares25@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8720725238842989>.

**Maria Marlene Amancio Vieira**

É licenciada em História (UECE) e especialista em Administração e Direção Escolar (UECE). Concursada na rede estadual de ensino (SEDUC) – trabalhou como professora do Ensino Médio nas escolas estaduais de Fortaleza e diretora geral do Liceu do Conj. Ceará/SEDUC; Coordenadora de Articulação e Gestão Educacional e Orientadora das Células de Gestão de Contratos e Contas Públicas (SEDUC). Secretária de Educação no Município de Iguatu/Ce. Professora Formadora nas disciplinas da Licenciatura em pedagogia, computação, física e matemática no sistema EaD da UAB/UECE. Atualmente integra a equipe multidisciplinar da Secretaria de Apoio as Tecnologias Educacionais (UAB/UECE).

**E-mail:** marleneamancio\_v@hotmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5411673800499038>.

**Nodja Maria Tavares Holanda Cavalcanti Praxedes**

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1998), especialização em filosofia Clínica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (1999), graduação em Administração pela Universidade Estácio de Sá (2016), especialista em Educação a Distância pelo Centro Universitário de Ribeirão Preto (2015), Graduada em Letras Português – Universidade Estácio de Sá e mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2008). Atuou como Coordenadora de Polo EAD. Tutoria em EAD, Capacitação Docente em EAD de 2010 – 2018 e no credenciamento do Centro Universitário Estácio do Ceará como Núcleo EAD em 2019 e professora – tempo integral do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tem experiência na área de Filosofia, Educação a distância, Mediação, Linguística.

**E-mail:** nodja.holanda@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2462221632783844>.



**Núbia Ferreira Almeida**

Pós-Doutorado em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (ULisboa). Doutorado em Educação Brasileira e Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), atuando principalmente nos seguintes temas: Padre Cícero, instituições educacionais, memória e história da educação, história da educação comparada, formação de professores, ensino e pesquisa. É professora Associado “N” do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. É coordenadora do Projeto de Extensão: Patrimônio Cultural, Educação e Memória: ações para a preservação do patrimônio das instituições escolares de Juazeiro do Norte e Crato- CE. A partir de outubro de 2016 exerce a função de Pró-Reitora Adjunta e Diretora de Projetos junto a Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional da Universidade Regional do Cariri – URCA.

**E-mail:** nubiaetoni@gmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7515910377637753>.



**Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira**

Possui graduação em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército (1992), graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1987), mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1998). Atualmente é doutorando em AVALIAÇÃO EDUCACIONAL pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC) e atua como Reitor no Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE).

**E-mail:** pnog61@hotmail.com.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6403977206592606>.

**Polyanna Ervedosa Pinto**

Licenciada em Letras – Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Literatura pela UFC, doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Trabalhou como professora efetiva no Estado do Ceará, como professora tutora da UAB – Virtual e pesquisadora. Concluiu Doutorado com o tema nas Instituições de Ensino Superior privado com foco na sustentabilidade da docência.

**E-mail:** [anna\\_ervedosa@hotmail.com](mailto:anna_ervedosa@hotmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4618265618823712>.

**Raymundo Netto**

É graduado em Fisioterapia (Unifor). Tem especialização em Administração de Serviços de Saúde: Saúde Pública e Administração Hospitalar (Unaerp) e cursa Especialização em EaD e as Novas Tecnologias Educacionais (Unicesumar). Criou e coordenou geral e editorialmente diversos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Nordeste (Uane) voltados a públicos distintos e com grande alcance nacional.

**E-mail:** [raymundonetto@fdr.org.br](mailto:raymundonetto@fdr.org.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1730845569061724>.

**Régia Talina Silva Araújo**

Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (2001), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2004) e doutorado em Engenharia de Teleinformática pela UFC (2017). Desde 2004 é

professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica e Educação a distância (EaD). Na área de EaD atuou no IFCE na coordenação adjunta da Universidade Aberta do Brasil – UAB de 2007 a início de 2012, colaborando com diversos projetos passando pela elaboração até a execução dos mesmos. Organizou livros, tais como: Material Didático na EAD – caminhos de autoria e Ensaio de Matemática – pesquisa em ensino e ciências aplicadas. Atualmente é líder do grupo de pesquisa Ciências Aplicadas e Tecnologias.

**E-mail:** [regia@ifce.edu.br](mailto:regia@ifce.edu.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6069717038105786>.



### **Rhyvera Fontenele Cavalcante**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Professora Universitária na FATENE, no curso de Pedagogia, Tutora do Instituto UFC Virtual. Coordenadora de EaD – SENAC CE. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Adultos e Profissional, atuando na Educação a distância do SENAC Ceará. Voluntária no PMI Chapter CE, como GP da Frente Social de Projetos

**E-mail:** [rsfontenelec@gmail.com](mailto:rsfontenelec@gmail.com).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/21561898007298531>.



### **Robson Carlos Loureiro**

Graduado em Pedagogia – Filosofia da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação com área de dedicação vinculada a avaliação de softwares educativos pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010) com o foco de estudos na avaliação das relações interpessoais em comunidades virtuais de aprendizagem. Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará – Instituto UFC Virtual. Atua e pesquisa em Filosofia

da Tecnologia e Corpo, Tecnologia e Filosofia. Desenvolve pesquisas, formações e atua na área de Tecnocência. Tem experiência na área de educação, com ênfase em análise de Coesão em Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

**E-mail:** [robson@virtual.ufc.br](mailto:robson@virtual.ufc.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0813145478267268>.

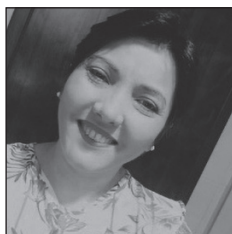


### **Rogers Vasconcelos Mendes**

Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2013). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2008). Atualmente é Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional da Secretaria da Educação Básica do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação de Sistemas e de Desempenho Acadêmico, Reorganização Curricular do Ensino Médio e Políticas Educacionais.

**E-mail:** [rogers@prof.ce.gov.br](mailto:rogers@prof.ce.gov.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7718356106842053>.



### **Sônia Maria Gomes Parente**

É licenciada em Matemática (UECE), graduada em Pedagogia, especialista em Ensino da Matemática (UFC), Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (AVM Faculdades Integradas), Gestão de Projetos (UECE). Coordenou Projetos de Capacitação de Equipe Multidisciplinar para EaD e atuou como professora tutora, professora formadora e design instrucional no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil – UAB (IFCE). Atuou como tutora a distância (IFCE) e (UFC). Atuou como gerente de Educação do Serviço Social da Indústria – SESI. Atualmente é gerente de Educação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI e Professora de Educação Básica na SEDUC Ceará. Tem experiência na área de Matemática com ênfase no ensino de Matemática, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

**E-mail:** [smparente@sfipec.org.br](mailto:smparente@sfipec.org.br).

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1826770934739600>.



**SOBRE O LIVRO**

Tiragem: 1000

Formato: 16 x 23 cm

Mancha: 12,3 X 19,3 cm

Tipologia: Times New Roman 10,5/12/16/18

Arial 7,5/8/9

Papel: Pólen 80 g (miolo)

Royal Supremo 250 g (capa)